



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO**  
**DEPARTAMENTO DE LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA**

**Traduzindo Linguística:** tradução comentada do Português para a Libras da  
parte fonológica do *Global SignBank Manual*

Jefferson Osiel Lucinda

**FLORIANÓPOLIS**

2021

Jefferson Osiel Lucinda

**Traduzindo Linguística:** tradução comentada do Português para a Libras da  
parte fonológica do *Global SignBank Manual*

*Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao curso do Departamento de Língua de Sinais  
Brasileira do Centro de Comunicação e  
expressão da Universidade Federal de Santa  
Catarina, como requisito parcial para obtenção  
do grau de Bacharel em Letras –Libras.*

*Orientadora: Aline Lemos Pizzio*

**FLORIANÓPOLIS**

2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Lucinda, Jefferson

Traduzindo Linguística: tradução comentada do Português para a Libras da parte fonológica do Global SignBank Manual / Jefferson Lucinda ; orientadora, Aline Lemos Pizzio, 2021.

75 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Graduação em Letras LIBRAS, Florianópolis, 2021.

Inclui referências.

1. Letras LIBRAS. 2. tradução comentada. 3. Português Libras. 4. Global Signbank Manual. 5. Fonologia. I. Lemos Pizzio, Aline. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Letras LIBRAS. III. Título.

Jefferson Osiel Lucinda

**Título: Traduzindo Linguística:** tradução comentada do Português para a Libras  
da parte fonológica do *Global SignBank Manual*

FLORIANÓPOLIS

2021

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Bacharel” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em Letras Libras.

Florianópolis, 15 de setembro de 2021.

---

Prof. Dr. Rodrigo Custódio da Silva

Coordenador do Curso

**Banca Examinadora:**

---

Profa. Dra. Aline Lemos Pizzio

Orientadora

Instituição UFSC

---

Profa. Dra. Marianne Rossi Stumpf

Avaliadora

Instituição UFSC

---

Profa. Dra. Aline Nunes de Sousa

Avaliadora

Instituição UFSC

Este trabalho é dedicado aos meus colegas e amigos de classe, aos meus professores e aos meus queridos pais.

## **AGRADECIMENTOS**

À UFSC sou grato pela universalidade de possibilidades;

Ao Letras Libras agradeço pela transformação de um sonho em realidade;

Ao NALS sou grato pelas oportunidades e por todo o conhecimento compartilhado;

Às minhas profas e meus profes agradeço por tanta paciência e por tanto empenho;

Aos meus e minhas colegas, amigos e amigas de curso, agradeço por participarem ao meu lado desse período de transformação na minha vida;

À minha mãe Andréia e ao meu pai Gelson, sou grato por serem meus exemplos de generosidade e amor. À minha irmã Jéssica e meu cunhado Junior, agradeço por acreditarem em mim e serem base firme em muitos momentos de abalo;

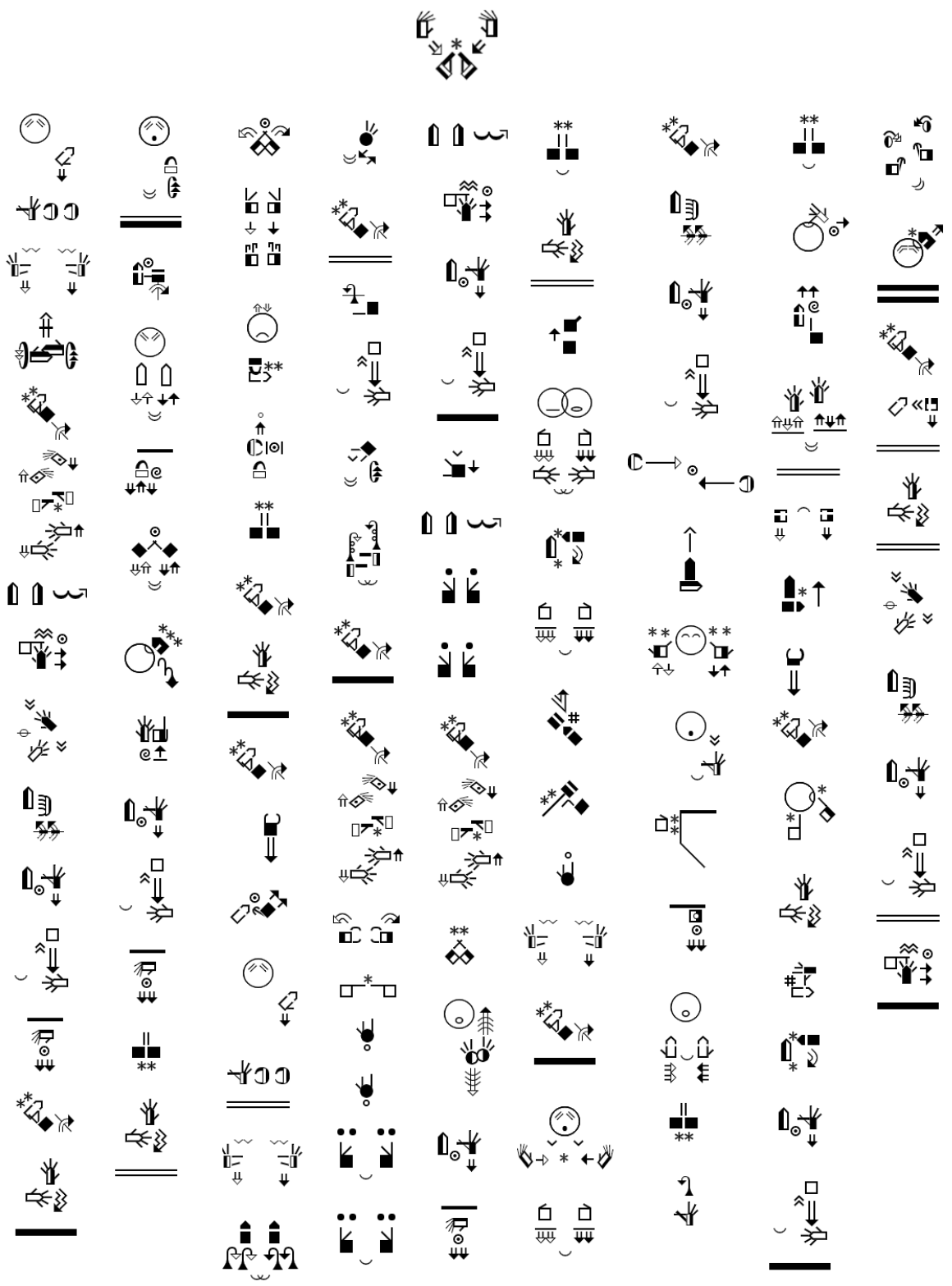
À Jeová, meu Deus, agradeço por esses últimos anos terem marcado tanto minha vida. Sou grato por todo o aprendizado, pelas novas amizades, por tanta generosidade e por tantos momentos de afeto.

## RESUMO

Este trabalho descreve a realização de uma tradução comentada do Português para a Libras da parte fonológica do *Global Signbank Manual*. Para isso, primeiramente, analisamos a existência de materiais institucionais do gênero textual manual em Português e em Libras, no entanto, percebeu-se uma carência em sua produção/tradução nesta última. Apresentaremos em seguida como se deu o passo a passo na preparação desta tradução, descrevendo as escolhas realizadas no processo tradutório do Texto Fonte mencionado. Os comentários das traduções, em sua maioria, foram realizados referenciando apenas os subitens da parte fonológica do manual. Tal escolha de comentários deu-se devido a extensão dos Textos Fonte e Alvo em Português e em Libras, que demandariam mais tempo para maiores explicitações de cada detalhe presente no processo tradutório. Concluiu-se a necessidade de se traduzir o manual por completo para o acesso de todos os atuais e futuros bolsistas e pesquisadores de Línguas de Sinais e que nosso recorte para tradução comentada possa servir de base para auxiliar um tradutor surdo em uma versão final em Libras de todo o manual.

**Palavras-chave:** tradução comentada; Português-Libras; *Global Signbank Manual*; Fonologia.





## **ABSTRACT**

This work describes the performance of a commented translation of the Global Signbank Manual's phonological part from Portuguese to Brazilian Sign Language (Libras). In order to do this, the existence of institutional materials on the manual textual genre in Portuguese and in Brazilian Sign Language (Libras) will be analyzed formerly. There is, however, a lack of production/translation in the latter one. How the preparation of this translation was carried out step by step will be presented, describing the choices made in the process of translating the mentioned source text. Most of the translation comments were made referring only to the sub-items of the phonological part of the manual. This choice of comments was made due to the extent of the source and target texts in Portuguese and in Brazilian Sign Language (Libras), which would require more time for further explicitations on each detail present in the translation process. It is concluded that it is necessary to translate the Global Signbank Manual in its entirety in order to allow the access by all current and future students and researchers in Sign Languages, and that our cutout for commented translation can serve as a basis to assist a deaf translator in a final version in Brazilian Sign Language (Libras) of the entire manual.

**Keywords:** commented translation; Portuguese-Brazilian Sign Language (Libras); Global Signbank Manual; Phonology.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Informações apresentadas em cada léxico do antigo IDSinais .....	18
Figura 2: Ramos dos Estudos da Tradução pela Editora St. Jerome10 .....	21
Figura 3: Manual Prático de Libras (CHIQUNI, 2017) .....	26
Figura 4: Layout das instruções da vídeo prova em Libras do Enem 2019 .....	26
Figura 5: Imagem do quadro de modelo de análise pré-tradutória de Nord (2012) .....	29
Figura 6: Recorte do 7º capítulo do Sumário do Global SignBank Manual, versão em Português. ....	33
Figura 7: Playlist no Youtube da versão final do Texto Fonte. ....	34
Figura 8: frames dos sinais SIGNBANK/GLOBAL/TER/TEXTO/EXPLICAR .....	35
Figura 9: Layout utilizado nas notas de esclarecimento .....	46
Figura 10: posicionamento de pausa entre sinalização do subitem e o restante do texto .....	47

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Mapeamento de áreas de pesquisa em Estudos da Tradução por Williams e Chesterman (2002) área 10, <i>O Processo de Tradução</i> .....	20
Quadro 2: “Neste conjunto de campos, a composição fonológica da forma de citação do sinal é codificada” .....	35
Quadro 3: 7.1 Combinações de valores em único campo .....	36
Quadro 4: Parte traduzida.....	36
Quadro 5: 7.2 Lateralidade.....	37
Quadro 6: 7.3 Configuração de mão forte, Configuração de mão fraca, Mudança de Configuração de mão .....	37
Quadro 7: 7.4 Relação entre articuladores .....	38
Quadro 8: 7.5 Locação .....	38
Quadro 9: 7.6 Objeto Virtual.....	39
Quadro 10: 7.7 Tipo de contato.....	39
Quadro 11: 7.8 Direção do movimento .....	40
Quadro 12: 7.9 Forma de movimento .....	41
Quadro 13: 7.10 Mudança de Orientação.....	42
Quadro 14: Parte traduzida.....	42
Quadro 15: 7.11 Movimento Repetido.....	43
Quadro 16: 7.12 Movimento alternado .....	43
Quadro 17: 7.13 Orientação Relativa .....	44
Quadro 18: 7.14 Fonologia Outro .....	44
Quadro 19: 7.16 Boca.....	45
Quadro 20: 7.15 Combinações fixas (também chamadas de ‘compostos’): sem descrição fonológica.....	45
Quadro 21: 7.17 Variação fonética.....	46
Quadro 22: Síntese das estratégias de tradução apresentadas nesta seção .....	48

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Libras – Língua Brasileira de Sinais

LSs – Língua(s) de Sinais

LOs – Línguas Orais

NALS – Núcleo de Aquisição de Língua de Sinais

UTs – Unidades Tradutórias

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UFS – Universidade Federal de Sergipe

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

## LISTA DE SÍMBOLOS

> (suporte angular direito) – separa valores diferentes expressos simultaneamente

+ (mais) – separa dois valores expressos simultaneamente

/ (barra) – separa dois valores diferente para cada mão

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>16</b>
1.2 OBJETIVO GERAL .....	19
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	19
<b>2 TRADUZINDO ASPECTOS LINGÜÍSTICOS DAS LÍNGUAS DE SINAIS ....</b>	<b>19</b>
<b>PARA A LIBRAS .....</b>	<b>19</b>
2.1 REFLEXÕES SOBRE A TRADUÇÃO E SOBRE OS COMENTÁRIOS DAS TRADUÇÕES.....	20
2.2 GÊNERO TEXTUAL MANUAL.....	22
2.3 EXEMPLOS DE MANUAIS EM LIBRAS .....	25
2.4 ASPECTOS FONOLÓGICOS DAS LÍNGUAS DE SINAIS.....	27
<b>3 METODOLOGIA DA TRADUÇÃO.....</b>	<b>29</b>
3.1 FUNCIONALISMO COMO MÉTODO DE ANÁLISE DOS TEXTOS FONTE.....	29
3.2 TRADUZINDO PARA A LIBRAS .....	30
<b>4 ANALISANDO A TRADUÇÃO E TECENDO COMENTÁRIOS .....</b>	<b>34</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>51</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>55</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso se dá em forma de uma tradução comentada da parte fonológica do *Global SignBank Manual*. O manual em questão presta serviço de guia para utilização do sistema *SignBank* e orienta o processo que vai desde a identificação dos sinais, passa pela inserção destes itens lexicais no sistema e torna possível uma apresentação mais detalhada das questões gramaticais desses sinais de uma determinada Língua de Sinais – LSs. Originalmente escrito no Inglês, o *Global SignBank Manual* foi traduzido para o Português pelas professoras orientadoras do projeto do Banco de Sinais da Libras, Aline Lemos Pizzio e Marianne Rossi Stumpf, e agora, através deste estudo, terá um dos seus 13 capítulos traduzido para Libras, no caso, o capítulo de número sete: 7. *Fonologia*.

O autor deste TCC iniciou seus estudos no curso de Letras Libras - Bacharelado, na modalidade presencial da Universidade Federal de Santa Catarina em março de 2016, no mês seguinte, em abril, teve a oportunidade de participar de uma reunião e começar a estagiar como bolsista voluntário no projeto de pesquisa intitulado *Inventário de Libras da Grande Florianópolis*, um dos projetos desenvolvidos pelo Núcleo de Aquisição de Língua de Sinais - NALS. Coordenado pela professora Doutora Ronice Muller de Quadros, o NALS, desde 2010 estuda como se dá a aquisição da Libras por diferentes perfis de sinalizantes. Embora a ênfase do Núcleo seja a aquisição da língua de sinais, muitos outros projetos são desenvolvidos por ele.

Com a parceria da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, o NALS possui um projeto chamado “Inventário”, que tem por objetivo o registro em vídeos de sinalizantes da Libras, inicialmente moradores da região da Grande Florianópolis, atualmente se espalhando para o registro da Libras de sinalizantes de todo o país no intuito de evitar o desaparecimento da língua espaço visual brasileira dos centros urbanos. Outras línguas minoritárias brasileiras também recebem essa atenção, porém, todas elas Línguas Orais - LOs.

Por ter início na UFSC, o projeto passou a inventariar a sinalização de surdos oriundos das proximidades da universidade, ou seja, falantes da Libras naturais ou residentes da região da grande Florianópolis. Esses registros da Libras foram divididos em grupos correspondentes à idade dos sinalizantes. São eles: i) 19 a 29 anos; ii) 30 a 59 anos e iii) acima de 60 anos.



A participação do autor deste trabalho deu-se inicialmente como tradutor de Libras para o Português dos vídeos do projeto, que eram gravados através de entrevistas, narrativas, diálogos entre participantes e vídeos de vocabulários pré-determinados. Esses vídeos eram todos editados e em seguida eram abertos no software de notações linguísticas chamado *ELAN*. Este software é um programa amplamente reconhecido por linguistas de forma geral, sendo possível realizar notações de LOs, bem como ser utilizado por pesquisadores de LSs. O *ELAN* foi desenvolvido pela *The Language Archive* do Instituto *Max Planck* de Psicolinguística da Holanda.

Ao todo, foram quase dois anos e muitas horas de tradução, porém, com a conclusão das traduções o autor deste TCC passou a estagiar em outra função dentro do NALS. Dando continuidade no projeto como bolsista em Iniciação Científica, passou a catalogar alguns dos parâmetros fonológicos dos sinais registrados pelos transcritores nas centenas de horas de arquivos em vídeo resultantes do projeto do Inventário da Libras da Região da Grande Florianópolis. Os transcritores realizam a notação por meio de uma palavra do Português que etiqueta o sinal na Libras e não necessariamente (muitas vezes não) esta palavra está relacionada ao seu significado, a essas etiquetas dá-se o nome de glosas. Ao total, foram identificados mais de 3.000 sinais diferentes e todos eles foram armazenados em um Sistema *Web* que se chamava Identificador de Sinais - IDSinais.

No IDSinais, os sinais eram classificados pelos bolsistas transcritores e apresentados em ordem alfabética no sistema. Além do identificador, cada um dos mais de 3.000 sinais catalogados possuíam uma imagem de capa do sinal, um vídeo com sua sinalização, tradução para o Português e para o Inglês, imagem da escrita do sinal em *SignWriting* e duas informações fonológicas, a Configuração da Mão (CM) e a Localização (L) do sinal no momento de sua produção.

Figura 1: Informações apresentadas em cada léxico do antigo IDSinais



Fonte: acervo pessoal do autor (2021)

Conforme as pesquisas linguísticas da Libras foram avançando, foi surgindo a necessidade de que a apresentação dessas informações linguísticas fosse ampliada, porém, o IDSinais possuía grande limitação para exposição desses dados. Com isso, buscou-se parceria com outras universidades em outros países e chegou-se ao *SignBank*, Sistema *Web* desenvolvido na Holanda, pela Universidade Radboud no Centro de Estudos da Linguagem. O *SignBank* (Banco de Sinais) da Libras surgiu corroborando com a tentativa de padronização dos Bancos de Sinais das Línguas de Sinais utilizando esse Sistema *Web* que apresenta maior detalhamento das informações fonológicas e gramaticais de um modo geral dos itens lexicais destas línguas.

Com a utilização desse novo Sistema *Web* para apresentação dos itens lexicais e suas informações linguísticas, o autor deste trabalho passou a compor a equipe do projeto responsável pela organização e alimentação dessas informações no Banco de Sinais da Libras. Isso corroborou para escolha do tema referente a este TCC, pois a partir deste momento o envolvimento com a linguística e a fonologia se dava de forma ainda mais intensa que o contato com a tradução ou a interpretação. No entanto, o regimento de TCC do curso de Bacharelado em Letras Libras determina que estes trabalhos tenham relação com a tradução/interpretação envolvendo Línguas de Sinais. Para fazer relação entre o objetivo inicial de uma pesquisa direcionada diretamente à linguística da Libras com a tradução/interpretação, optou-se por uma tradução comentada da parte sobre fonologia do *Global SignBank Manual*. Justifica-se a importância de uma tradução deste manual para a Libras pela grande quantidade de surdos bolsistas que atuam/atuarão no projeto.

## 1.2 OBJETIVO GERAL

Realizar uma tradução e tecer comentários sobre ela com vistas a fornecer um material que sirva como base à realização de uma futura tradução oficial do *Global SignBank Manual* para a Libras por um tradutor surdo<sup>1</sup>.

## 1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar materiais institucionais do gênero textual manual em Português e em Libras;
- Descrever os problemas e as escolhas realizadas no processo tradutório da parte fonológica do *Global SignBank Manual* para a Libras;
- Colaborar com os alunos do curso de Letras Libras da UFSC e com os alunos bolsistas do NALS, disponibilizando uma tradução prévia de um material que possua informações de descrição fonológica diretamente em Libras.

Para alcançar esses objetivos, este TCC está organizado em mais três capítulos. O segundo capítulo traz reflexões sobre os Estudos da Tradução, a tradução comentada segundo alguns autores, considerações sobre o gênero textual manual com exemplos em Libras e discussão de aspectos linguísticos das línguas de sinais presentes no Texto Fonte. O terceiro capítulo aborda os caminhos metodológicos desse trabalho, que se define como uma tradução comentada, explicando os procedimentos adotados na tradução propriamente dita. O quarto capítulo descreve os procedimentos adotados na resolução dos problemas tradutórios. Por fim, nas considerações finais serão respondidos os objetivos de pesquisa e como este trabalho pode colaborar para uma tradução definitiva do manual por um tradutor surdo.

## **2 TRADUZINDO ASPECTOS LINGÜÍSTICOS DAS LÍNGUAS DE SINAIS PARA A LIBRAS**

Neste item descrevemos os caminhos tomados para pensar a tradução dos aspectos linguísticos traduzidos para a Libras neste trabalho. Deve-se considerar que a tradução requer dos tradutores envolvidos estudo constante que respeite a diversidade existente entre os tipos de gêneros textuais.

---

<sup>1</sup> Argumentaremos adiante quanto à nossa posição de o manual ser traduzido por um surdo.

## 2.1 REFLEXÕES SOBRE A TRADUÇÃO E SOBRE OS COMENTÁRIOS DAS TRADUÇÕES

Traduzir um material com características do gênero textual manual em Português para o mesmo gênero textual em Libras e ainda realizar comentários, demanda muito mais do que saber as duas línguas envolvidas neste processo. Embora a atividade de traduzir seja muito antiga, Jakobson (1975) é um dos primeiros autores a definir três tipos dela. As definições trazidas por ele são muito usadas até hoje na área dos Estudos da Tradução. O primeiro tipo ele chama de tradução intralingual, ou reformulação, como podemos perceber na própria palavra intralingual, esse tipo de tradução ocorre na mesma língua, trocando palavras por outras que tenham o mesmo significado, mas que se tornem compreensíveis para quem se quer transmitir a informação na mesma língua. O segundo tipo é a tradução interlingual, que ele também chama de tradução propriamente dita, pois consiste em verter os signos verbais de uma língua para outra. O terceiro tipo de tradução mencionado pelo autor é a intersemiótica, que ele também chama de transmutação, que consiste em verter signos verbais para outros sistemas de signos que não sejam verbais (JAKOBSON, 1975 apud LUCHI, 2013). Seguindo os tipos de tradução mencionados por Jakobson (1975), nesse TCC estamos realizando comentários sobre uma tradução interlingual, entre duas línguas, do Português para a Libras.

Williams e Chesterman em 2002 publicam pela Editora St. Jerome o livro *The Map*. Em 10 capítulos orientam a elaboração de projetos de pesquisas em tradução e abordam tipos de pesquisas que vêm sendo realizadas nos Estudos da Tradução, eles mostram 12 áreas de pesquisas realizadas nesse campo, das quais, destacamos a primeira e a décima.

Quadro 1: Mapeamento de áreas de pesquisa em Estudos da Tradução por Williams e Chesterman (2002) área 10, *O Processo de Tradução*

<b>ÁREAS DE PESQUISA EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO POR WILLIAMS E CHESTERMAN (2002)</b>	
<b>1.</b>	<b>Análise de Texto e Tradução</b>
2.	Avaliação de Qualidade de Tradução
3.	Tradução de Gênero
4.	Tradução Multimídia
5.	Tradução e Tecnologia
6.	História da Tradução
7.	Ética da Tradução
8.	Terminologia e Glossários
9.	Interpretação
<b>10.</b>	<b>O Processo de Tradução</b>
<b>11.</b>	<b>Ensino de Tradução</b>

12.	O Profissional de Tradução
-----	----------------------------

Fonte: Vasconcellos e Bartholamei (2008 apud LUCHI, 2019, p. 26, grifo nosso).

Grifamos em destaque a primeira e a décima área indicadas pelos autores, por entendermos que, ao realizar a tradução em si uma análise textual se faz necessária e quando tecemos comentários sobre a tradução do Português para a Libras da parte fonológica do *Global SignBank Manual*, estamos falando do processo tradutório.

Em *Análise de Texto e Tradução*, nessa mesma obra, *The Map*, Williams e Chesterman (2002) consideram que “uma tradução com comentários (ou tradução anotada) é uma forma de pesquisa introspectiva e retrospectiva em que o tradutor traduz um texto e, ao mesmo tempo, escreve um comentário a respeito de seu processo de tradução” (WILLIAMS; CHESTERMAN, 2002, p. 7 apud ZAVAGLIA; RENARD; JANCZUR, 2005, p.333). Os autores tratam a tradução comentada e a tradução anotada de semelhante forma, ou seja, são sinônimos. Neste TCC, as anotações cumpriram duas funções, primeiro, notas foram realizadas conforme o texto fonte ia sendo analisado, isso serviu como estratégia de tradução pelo próprio tradutor. Notas também foram feitas com objetivo de passar maior clareza ao leitor sobre as escolhas tradutórias tomadas.

Vasconcellos (2008) realizou uma consulta à página da editora St. Jerome na internet, especializada em trabalhos dos Estudos da Tradução, nessa busca foram indicadas 27 áreas de pesquisas.

Figura 2: Ramos dos Estudos da Tradução pela Editora St. Jerome<sup>10</sup>

Tradução Multimídia e Audiovisual	Tradução Religiosa e Bíblica	Bibliografias	Interpretação para a Comunidade/ Serviço Público/ Interpretação de Diálogo	Interpretação Simultânea e de Conferência
Estudos Comparativos e Contrastivos	Estudos Baseados em Corpus	Interpretação Legal e Jurídica	Avaliação/ Qualidade/ Avaliação / estes	História da Tradução e Interpretação
Estudos Inter-Culturais	Estudos de Interpretação	Tradução Literária	Tradução (auxiliada) por Computador	Trabalhos de Múltiplas Categorias
Estudos Orientados ao Processo	Metodologia de Pesquisa	Interpretação de Línguas Sinalizadas	Tradução Técnica e Especializada	Terminologia e Lexicografia
Gênero e Tradução	Tradução e Ensino de Línguas	Tradução e Política	Tradução e a Indústria da Língua	Políticas de Tradução
		Teoria de Tradução	Formação de Tradutor e Intérprete	

Fonte: Vasconcellos (2008 apud LUCHI, 2019, p. 27)

Interessante que vemos em 2008 pesquisas em “Interpretação de Línguas Sinalizadas” sendo divulgadas pela editora, além desse ramo, também observamos os

“Estudos Orientados ao Processo”, tratando-se de uma tradução comentada, o presente TCC discute algumas partes do processo tradutório e algumas escolhas realizadas pelo tradutor na resolução de problemas ao traduzir do Português para a Libras a parte fonológica do *Global SignBank Manual*.

Segala (2010), em sua dissertação de mestrado, discute o conceito de tradução intermodal e interlingual, isto é, entre duas línguas que sejam de modalidades diferentes, de uma língua oral-auditiva, como, por exemplo, o Português, para uma língua espaço-visual, como, por exemplo, a Libras. Segala (2010) ainda fala que nessas traduções do Português para a Libras, o tradutor não somente deve ter domínio das duas línguas envolvidas, mas que também tenha domínio das questões sociais e culturais do público alvo da tradução, neste caso, os sujeitos surdos. Além deste domínio *bilíngue-cultural*, é necessário que o tema a ser traduzido seja de conhecimento do tradutor e que no Texto Alvo, em Libras, a sinalização seja *clara e moderna*, sem que essa sinalização siga a estrutura do Português, respeitando assim a estrutura da Libras.

Considerando essas questões levantadas por Segala, entendemos que o *Global SignBank Manual*, por sua grande contribuição para a língua de sinais brasileira, deva ser traduzido em sua totalidade preferencialmente por tradutores surdos, nativos da Libras e da cultura surda brasileira. Por isso, esta tradução realizada do Português para a Libras da parte fonológica do *Global SignBank Manual*, tem por objetivo servir como um material de consulta para que um tradutor surdo realize uma versão final em Libras.

A tradução comentada é um importante instrumento no estudo da tradução e na reflexão de todo o processo tradutório realizado. Conforme destaca Williams e Chesterman (2002 apud SANTIAGO, 2016), o tradutor apresenta através da tradução comentada suas anotações e suas explicações sobre o exercício de traduzir, o processo de análise do Texto Fonte, o contexto em que é feita essa tradução e as justificativas das soluções encontradas diante das dificuldades enfrentadas desde a *prima vista* ao Texto Fonte até a versão final do Texto Alvo, estas informações estão descritas no capítulo quatro deste TCC. Continuando este capítulo, explanaremos a respeito do gênero textual que traduzimos.

## 2.2 GÊNERO TEXTUAL MANUAL

Tivemos dificuldades em encontrar referências em Libras sobre o gênero de texto manual para fins acadêmicos. Encontramos materiais em Português que orientam a elaboração de manuais com referências à área da administração.

Préve (2011) sobre a temática de *organização, sistemas e métodos* explicou que embora os manuais possam ter diversos fins dependendo da organização/instituição que o elabora, um objetivo em comum entre todos é o de esclarecer eventuais dúvidas e auxiliar nos mais diversos processos. O *Global SignBank Manual* tem justamente esse objetivo inicial de auxiliar os estudantes bolsistas durante o processo desenvolvido desde a catalogação lexical oriunda do *corpus* até a descrição e registro das informações gramaticais desses dados. A possibilidade de retomadas pontuais às referências oferecidas pelo manual, facilita a retirada das dúvidas, evitando assim que as orientações tenham de ser constantemente repetidas pelos orientadores do projeto.

Oliveira (1986) entende que um manual é qualquer *conjunto de normas, procedimentos, funções, atividades, políticas e outras orientações que devem ser obedecidas e cumpridas por todos os agentes de uma organização* (OLIVEIRA, 1986 apud PRÉVE, 2011, p.105). Chinelato Filho (1999) fala que *um manual possui caráter esclarecedor, reúne normas, diretrizes e sistemáticas operacionais e, em alguns casos, identifica a forma de execução de uma atividade* (CHINELATO FILHO, 1999 apud PRÉVE, 2011, p.105). O *Global SignBank Manual* em sua introdução explica que sua funcionalidade é de servir como um guia e dá referência que vai desde adicionar identificadores aos itens lexicais das Línguas de Sinais até como devem ser analisados e apresentados no sistema do *SignBank* os detalhes gramaticais destes itens lexicais.

Araújo (2005) explica que a elaboração de um manual possibilita agrupar informações de forma sistematizada e *criteriosamente segmentadas* e se constitui como um *instrumento facilitador ao funcionamento de uma organização* (ARAÚJO, 2005 apud PRÉVE, 2011, p.105). O *Global SignBank Manual* também agrupa informações importantes necessárias para incluir novos sinais no *SignBank* de forma sistematizada e padronizada, uma vez que poderá ser consultado por outras pessoas, tanto no Brasil como no exterior, podendo assim, extrair as mesmas informações de um determinado sinal nas Línguas de Sinais que catalogam dessa forma.

Em seguida, Préve (2011), descreve três etapas para a elaboração de um manual, essas etapas são (i) *(re)desenho dos processos*; (ii) *conhecimento da organização para avaliar dados disponíveis* e; (iii) o *planejamento* (PRÉVE, 2011, pp.105, 106). Essas etapas são muito importantes, mas como elas antecederam a elaboração do *Global SignBank Manual* não poderemos fazer uma análise sobre sua execução, no entanto, ao ler o manual podemos perceber que ele desenha os processos de inclusão de novos sinais no

*SignBank*, de forma a organizar o conhecimento dos dados ali depositados de forma planejada.

D'Ascensão (2001) explica que um manual deve ter uma estrutura e uma ordem que ajudem os usuários no seu uso, devendo:

- ter uma redação objetiva, clara, simples e concisa; objetivar sempre o atendimento das necessidades organizacionais;
- oferecer uma ordenação adequada a cada propósito, com padronização que permita localização facilitada de dados específicos;
- oferecer qualidade nas instruções que auxiliem usuários; e
- prover um manual flexível, para que possa atender a situações diversas (D'ASCENÇÃO, 2001 apud PRÉVE, 2011, p.107)

O *Global SignBank Manual* possui uma escrita *objetiva, clara, simples e concisa* para que seus usuários saibam objetivamente como proceder detalhadamente com o registro dos sinais. O manual atende às necessidades dos usuários que recorrem a ele para manter o padrão nesse procedimento de catalogação. A ordenação atende a cada propósito, pois para cada nível de análise há instruções diretas de como proceder com o respectivo registro, sendo que, para cada nível de análise linguístico há subdivisões que permitem restringir em unidades ainda menores os níveis. O manual por si só já é flexível, pois se trata de uma tradução adaptada para a Libras, atendendo à realidade brasileira, estando em constante atualização prevendo situações novas.

Préve (2011) sugere que um manual geralmente é formatado contendo a seguinte estrutura:

- **Introdução/apresentação:** nesta parte são indicados os objetivos de um manual e como ele está estruturado, em termos da disposição do seu conteúdo. Oportunamente, a direção de uma organização traz um comunicado que institucionaliza o referido instrumento.
- **Sumário ou índice numérico:** apresentado em itens, para identificar o conteúdo e em que páginas se encontram. O sumário ou índice numérico deve permitir a rápida localização das informações necessárias.
- **Instruções para uso e atualização:** dentro de uma concepção de objetividade e clareza, podemos destacar algumas instruções, como: sistema de codificação, utilização de anexos e apêndices; e outros exemplos, sempre que possível.
- **Conteúdo:** é a parte que procura responder diversas questões. Nesse caso, cada manual, para cada situação nas diferentes organizações ou áreas de trabalho, constrói o conteúdo de seu instrumento conforme seus objetivos.



- **Anexos, apêndices e glossário:** são dispostos no manual como forma de ilustração e de auxílio no entendimento das partes descritas, modelos de formulários, gráficos representativos, exemplos de outras áreas de trabalho ou organizações, glossários, entre outras fontes de informação.

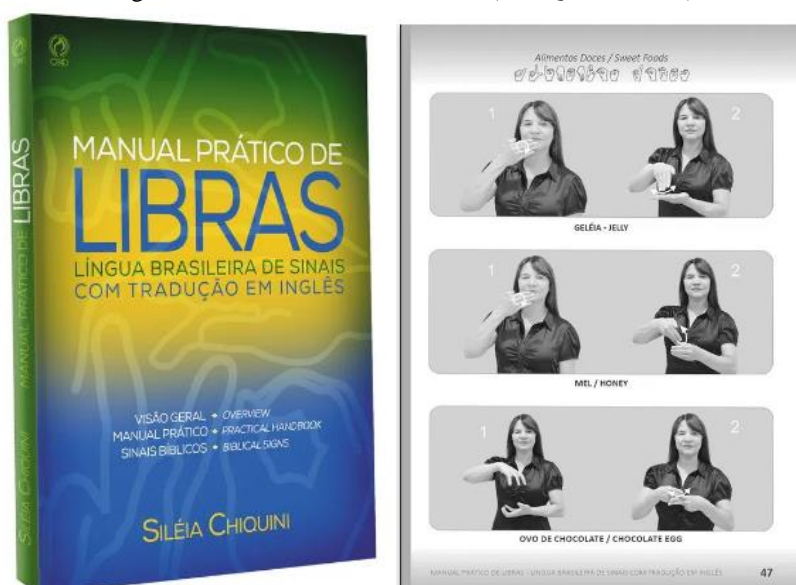
- **Referências:** indicar autores citados e consultados na estruturação do manual, bem como os padrões adotados, de acordo com as normas (PRÉVE, 2011, p.108, 109).

A partir de sua Introdução, o *Global SignBank Manual* apresenta um guia que orienta desde como será o processo para inserção de novos sinais ao sistema até como seus vários campos podem ser utilizados e interpretados por seus usuários. Dividido em 13 itens e 31 subitens, o sumário do manual em questão mostra claramente e de forma objetiva as informações guiadas por ele e em que página seu leitor pode encontrá-las. A utilização correta do *SignBank* é instruída através do manual a partir do processo que se dá para o registro de cada item lexical no Banco de Sinais. Esses sinais primeiramente são identificados e etiquetados por uma palavra referência na língua majoritária do país, no caso do Brasil, o Português. No momento que estes itens lexicais são identificados com sua glosa e são inseridos no *SignBank*, é atribuída a eles uma tradução na língua majoritária em seu respectivo país e dá-se também uma tradução no Inglês. No decorrer do manual, o conteúdo das informações passa a ser de cunho linguístico, como a classe de cada palavra utilizada como identificador deste sinal, informações gramaticais, além das possíveis relações destes sinais catalogados. Por fim, o manual nos guia sobre possíveis Anotações e nos apresenta as Referências utilizadas em sua construção.

### 2.3 EXEMPLOS DE MANUAIS EM LIBRAS

Procuramos alguns manuais em Libras ou que foram traduzidos para a Libras como uma base para nos ajudar a pensar nossa tradução empenhada neste trabalho. Encontramos o Manual Prático de Libras da Siléia Chiquini (2017), podemos ver sua capa e uma de suas páginas.

Figura 3: Manual Prático de Libras (CHIQUNI, 2017)



Fonte: <https://www.cpad.com.br/manual-pratico-libras-322716/p>

Embora o Manual Prático de Libras, de Siléia Chiquini, contenha orientações para os leitores, seu *layout* apresenta uma organização mais parecida com a de um dicionário, distanciando-se do gênero textual manual que estamos lidando neste trabalho.

Como vimos, Oliveira (1986) compreende um manual como qualquer *conjunto de normas, procedimentos, funções, atividades, políticas e outras orientações que devem ser obedecidas e cumpridas por todos os agentes de uma organização* (1986 apud PRÉVE, 2011, p.105). Por ter uma função orientativa, visualizamos o *layout* de instruções da vídeo prova em Libras do Enem 2019, para compreender como essas instruções foram dadas em Libras.

Figura 4: Layout das instruções da vídeo prova em Libras do Enem 2019



Fonte: <http://enemvideolibras.inep.gov.br/2019/videopropa.html?prova=p1>

Como vemos, nas instruções de uso da interface das provas do Enem, a linguagem é do tipo injuntivo, indicando o que o participante deve realizar, dialogando com a imagem

do *layout*. Sobre isso, Santiago (2016) compreende que a visualidade das Línguas de Sinais se compõe com as imagens do enunciado, unificando os sinais da Libras com a gestualidade proposta pelo não verbal das imagens.

## 2.4 ASPECTOS FONOLÓGICOS DAS LÍNGUAS DE SINAIS

Como traduzimos a parte fonológica do *Global SignBank Manual*, nesta seção apresentamos os pesquisadores que foram pioneiros na pesquisa dos parâmetros fonético-fonológicos, unidades responsáveis por formar o item lexical e possibilitar que possamos distinguir um sinal de outros sinais.

Um dos linguistas pioneiros que propuseram os parâmetros visuais que estão sendo tratados neste TCC como fonético-fonológicos, é o americano William Stokoe (1960). Pesquisador da *American Sign Language - ASL*, o autor propôs a decomposição dos sinais em três parâmetros, são eles: a) Configuração da mão (CM); b) Locação da mão (L); Movimento da mão (M). Segundo STOKOE, esses parâmetros eram produzidos de forma simultânea e juntos dariam significado ao léxico das Línguas de Sinais - LSs.

Outro linguista que contribuiu em respeito aos parâmetros fonético-fonológicos das LSs é Robbin Battison. Com importantes publicações, este autor destaca-se por propor um quarto parâmetro fonológico para as LSs, no caso, a Orientação da palma da mão (BATTISON, 1974). Segundo o autor, algumas variações na orientação da palma da mão apresentam mudança de significado, caracterizando assim a existência de pares mínimos na fonologia da ASL.

Por sua vez, Liddell (1984) discorda de Stokoe (1960) e afirma que os parâmetros fonológicos são divididos em unidades sublexicais e que sua produção se dá em sua maioria de forma consecutiva, assim como são produzidos os itens sublexicais das Línguas Orais – LOs.

A proposta de Liddell (1984), contribuiu para novos trabalhos como Liddell & Johnson (2000[1989]). Esse último foi responsável por detalhar com mais riqueza os parâmetros fonológicos das LSs no momento de sua produção, passando assim, a descrever esses parâmetros – Configuração de Mão, Localização, Movimento e Orientação de Mão – como sendo eles compostos por feixes de traços. Estes feixes dividem-se em *feixe segmental*, para distinguir se a mão está ou não em movimento e o *feixe articulatório*, que descreve as variantes de formas, localizações e orientações tomadas pela mão no momento da produção do sinal. Embora estes autores ainda tenham abordado os traços exclusivos

das marcações não-manuais dos sinais das LSs (Expressões Faciais e movimentos do corpo), não trataremos delas aqui, pois as marcações não-manuais não são mencionadas no Texto Fonte traduzido neste Trabalho de Conclusão de Curso, o *Global Signbank Manual*.

Mais recente ainda entre os objetos de pesquisa dos linguistas brasileiros, os estudos fonético-fonológicos da Libras ganharam força em meados da década de 1990. Dentre os trabalhos pioneiros estão: Ferreira-Brito (1984, 1995), Felipe (1989), Quadros (2003), Quadros e Karnopp (2004). Outros trabalhos recentes entre os objetos de estudo que guiam as descrições fonológicas da Libras estão os estudos de Xavier (2006 e 2014).

Considerando que este TCC faz um recorte do 7º capítulo do *Global Signbank Manual*, ou seja, a parte fonológica, traduzimos do Português para a Libras a organização das composições fonológicas dos sinais e como essas informações foram codificadas e são alimentadas nos campos do sistema do SignBank, processo este, guiado pelo manual proposto pelos pesquisadores Onno Crasborn, Inge Zwitserlood, Els van der Kooij e Anique Schüller.

### 3 METODOLOGIA DA TRADUÇÃO

Nesse item discutimos sobre as possibilidades de tradução para a Libras, quais procedimentos foram adotados na escolha das Unidades de Tradução - UTs e, com base nessas UTs, como realizamos os comentários da tradução.

#### 3.1 FUNCIONALISMO COMO MÉTODO DE ANÁLISE DOS TEXTOS FONTE

Nord (2012) explica que para a realização de uma tradução numa abordagem funcionalista a sua preparação deve responder às seguintes questões:

Quem transmite? Para que e a quem? Através de que meio? Onde? Quando e por quê? Com qual função?) para identificar os aspectos extratextuais do TB e do TM, tais como, o autor/emissor, intenção, recepção, meio de transmissão, lugar, tempo e motivo. Além disso, ao buscar realizar as indagações (Sobre qual tema? Oferece qual informação? Pressupondo o que? Em que ordem? Usando quais elementos não-verbais? Quais palavras? Quais os tipos de frases? Em qual tom?), prioriza-se analisar a temática, o conteúdo, as informações pressupostas como conhecidas pelo destinatário, a ordem de composição ou organização do texto, os elementos não verbais, o tipo de léxico utilizado, a sintaxe e a prosódia ou entonação (NORD, 2012, p.42 apud PONTES; PEREIRA, 2017, p. 6)

A autora sistematiza essas questões no seguinte quadro:

Figura 5: Imagem do quadro de modelo de análise pré-tradutória de Nord (2012)

	Perfil do texto base	Transferência	Perfil do texto meta
Aspectos extratextuais			
Emissor			
Intenção			
Receptor			
Meio			
Lugar			
Tempo			
Motivo			
Função			
Aspectos intratextuais			
Tema			
Conteúdo			
Pressuposições			
Composição			
Elementos não verbais			
Léxico			
Sintaxe			
Suprasegmentais			
Efeito comunicativo			
Efeito			

Fonte: Nord (2012 apud PONTES; PEREIRA, 2017, p. 7)

Respondemos o quadro de Nord, compreendendo que é de extrema importância que materiais instrutivos como um manual estejam acessíveis na língua à qual estes materiais

são destinados. No caso do *Global SignBank Manual*, este material encontrava-se acessível apenas em sua versão original em Inglês e mais recentemente também disponível no Português. Este trabalho de tradução tem intuito de servir como modelo para que futuramente seja disponibilizado aos alunos do Letras Libras da UFSC e aos bolsistas em Iniciação Científica, surdos e ouvintes fluentes em Libras, uma versão completa de todo o manual em questão, não somente da parte fonológica como evidenciamos neste trabalho. Esta futura tradução completa do *Global SignBank Manual* poderá compor o acervo de materiais acadêmicos do próprio Banco de Sinais da Libras ou do Portal da Libras em domínio do Curso de Letras Libras da UFSC, guiando assim o trabalho científico voltado à catalogação e às descrições gramaticais da Libras em todo o país.

Como exigência do curso de Letras Libras – Bacharelado, este Trabalho de Conclusão de Curso não poderia ser composto apenas de questões linguísticas das LSs. Na eminente necessidade de tradução ou interpretação compor este trabalho, decidimos por traduzir a parte fonológica do *Global SignBank Manual* do Português para a Libras, considerando o envolvimento do autor deste trabalho com pesquisas envolvendo a fonologia das LSs no projeto do Banco de Sinais da Libras que vem sendo desenvolvido pelo NALS da UFSC.

### 3.2 TRADUZINDO PARA A LIBRAS

Iniciamos esta seção destacando nossa escolha de traduzir o Texto Fonte do Português para a Libras em sua forma sinalizada e registrada em arquivos de vídeo. Sabemos que traduzir todo o Texto Fonte do manual em questão do Português para a forma escrita da Libras, no caso, o *SignWriting* seria uma das nossas opções. Embora no curso de Letras Libras da UFSC também sejam oferecidas disciplinas dessa forma escrita, entendemos que ter um Texto Alvo em Libras na sua forma sinalizada seria de maior abrangência e proveito para os alunos do curso e os bolsistas em Iniciação Científica, principalmente aqueles que estão cursando as primeiras fases e ainda estão em processo de aprendizagem da escrita de sinais em questão.

Descrevemos também nesse item os passos da metodologia desempenhada na tradução e algumas escolhas de procedimentos adotadas. Como etapas pré-tradutórias, foi realizado primeiramente uma leitura superficial do Texto Fonte, *Global SignBank Manual*, texto que já era consultado, mas nunca lido na íntegra pelo tradutor no papel de bolsista em iniciação científica. O olhar do tradutor, diferente de quem apenas consulta o texto em

busca de informação, passa por uma segunda etapa de leitura, uma leitura mais minuciosa já pensando em como ficaria o texto em Libras. Assim, um próximo passo é levantar possíveis problemas de tradução. Não entendemos problema como uma adversidade ou um sufoco, mas como partes sensíveis do texto que demandam uma maior atenção do tradutor tanto à estrutura das línguas, quanto ao que se diz e não se diz nas culturas envolvidas, etc. Segundo Nord (2009), os problemas de tradução diferenciam-se das dificuldades de tradução. Segundo a autora esses problemas são gerais e a solução deles se dá através dos procedimentos tomados pelo tradutor com base em sua competência tradutória. Por sua vez, as dificuldades surgem durante o processo tradutório e são individuais, fazendo com que o tradutor precise utilizar instrumentos adequados para superá-las. Dos quatro diferentes problemas levantados por Nord, a saber: (1) Problemas pragmáticos de tradução; (2) Problemas culturais de tradução; (3) Problemas linguísticos de tradução; (4) Problemas de tradução extraordinários, destacamos anteriormente os problemas linguísticos e culturais de tradução.

Esse levantamento dos problemas de tradução nos leva para uma próxima etapa, que é a de separar o texto por Unidades Tradutórias - UTs. Alves (2013) orienta que as UTs são as partes em que se divide um texto a ser traduzido e que seu tamanho vai variar para cada tradutor, de um nível micro (palavras) até um nível macro (textos). Ainda nas etapas pré-tradutórias, consultamos alguns materiais, no nosso caso, consultamos glossários, como o glossário de linguística<sup>2</sup> da UFSC e vídeos sobre o tema publicados na plataforma de compartilhamentos de vídeos, o *Youtube*, da *Google LLC*.

Partindo para a gravação da tradução, gostaríamos de esclarecer que este trabalho se deu durante a pandemia gerada pelo novo Covid-19, o SARS-CoV-2. O encerramento das atividades presenciais por tempo indeterminado impossibilitou que os estúdios de gravação disponibilizados pela UFSC pudessem ser utilizados para as filmagens da tradução. Com isso, os alunos que estavam nessa etapa do TCC, assim como os demais alunos que necessitam filmar atividades, estão desenvolvendo estúdios caseiros para suas filmagens. Em meu caso, um pano verde foi estendido na parte de trás de um guarda-roupas, pois é a parte mais plana do mesmo, a parte da frente possui portas e pega mãos, o que formava um relevo por baixo do pano e acabava aparecendo na filmagem.

---

<sup>2</sup> [Glossários de Libras - Glossário Letras Libras \(ufsc.br\)](#) consultado em 09 de maio de 2021.

A iluminação foi feita com uma luz branca de alta potência no bocal comum da lâmpada do cômodo onde foi gravada a tradução, ou seja, não foram utilizados tripés ou iluminação próprias de estúdio profissional. A câmera utilizada para as gravações foi a câmera frontal do *smartphone* pessoal do tradutor, um *iPhone 8 Plus* da empresa *Apple Inc.*. Escolhemos gravar com a câmera frontal para facilitar no momento de iniciar a gravação e para que a tela do celular servisse como um *feedback* instantâneo de como estaria ocorrendo o fluxo de cada gravação.

Em frente ao tradutor, estava uma *Smart TV* conectada a um notebook através de um cabo HDMI. Utilizamos um programa utilizado para criação/edição e exibição de apresentações gráficas, o *PowerPoint*, desenvolvido pela *Microsoft*. Neste programa criamos um slide para cada UT, todas em Português conforme está no Texto Fonte da tradução, em seguida projetamo-las na tela da *Smart TV*, fazendo assim com que tivéssemos algo semelhante a um teleprompter. As gravações foram feitas com o *smartphone* na horizontal, colamos o celular com fita adesiva na parte central superior da TV, facilitando assim a leitura do que estava sendo projetado na tela do televisor no momento das gravações.

No total foram gravados 201 arquivos em vídeo diferentes, 69 desses arquivos em vídeo foram válidos e passaram pelas edições que resultaram o Texto Alvo da tradução. Todos estes arquivos foram hospedados em um *drive* da *Google LLC*, através do e-mail [tccjeffersonlucinda@gmail.com](mailto:tccjeffersonlucinda@gmail.com) e ocuparam 13,9 GB dos 15 GB disponíveis para cada e-mail. O recorte e enquadramento dos vídeos, a substituição da cor de fundo original em cor verde para o fundo final em cor cinza claro, as legendas e a inserção das imagens foram todas feitas no *software* de edição de vídeos *Adobe Premiere Pro CC 2019*, da *Adobe Inc.*. Conforme os arquivos em vídeo com o Texto Alvo iam sendo editados, íamos fazendo sua publicação no *Youtube*. Ao total a *Playlist* do *Youtube* possui 19 vídeos que totalizam o tempo de Texto Alvo em Libras de 01:33:35 (uma hora, trinta e três minutos e trinta e cinco segundos).

O Texto Fonte, *Global SignBank Manual*, trata-se de um manual que guia as catalogações dos aspectos linguísticos das Línguas de Sinais das universidades parceiras ao *SignBank*. O Manual em questão foi desenvolvido pelos pesquisadores Onno Crasborn, Inge Zwitserlood, Els van der Kooij e Anique Schüller em abril de 2018 na Universidade de Radboud, no Centro de Estudos da Linguagem. Originalmente escrito em Inglês, o material fonte desta tradução foi traduzido (e adaptado) para o Português pelas



pesquisadoras Aline Pizzio e Marianne Stumpf, professoras do Centro de Comunicação e Expressão da UFSC. O manual traduzido para Libras neste trabalho, é a versão em Português citada acima. No total são 13 capítulos que abordam desde a etiquetagem dos itens lexicais em Glosas (cap. 5) até a apresentação em detalhes de como se dá o processo de catalogação da Morfologia (cap. 06), Fonologia (cap. 07) e Semântica (cap. 08) das LSs.

Conforme já explicitado, o manual em questão possui 13 capítulos, porém este trabalho selecionou apenas o capítulo equivalente às informações fonológicas, item sete do manual, devido ao foco de trabalho e caminho trilhado na Iniciação Científica do aluno que tece este trabalho. O item sete do manual apresenta os seguintes subitens:

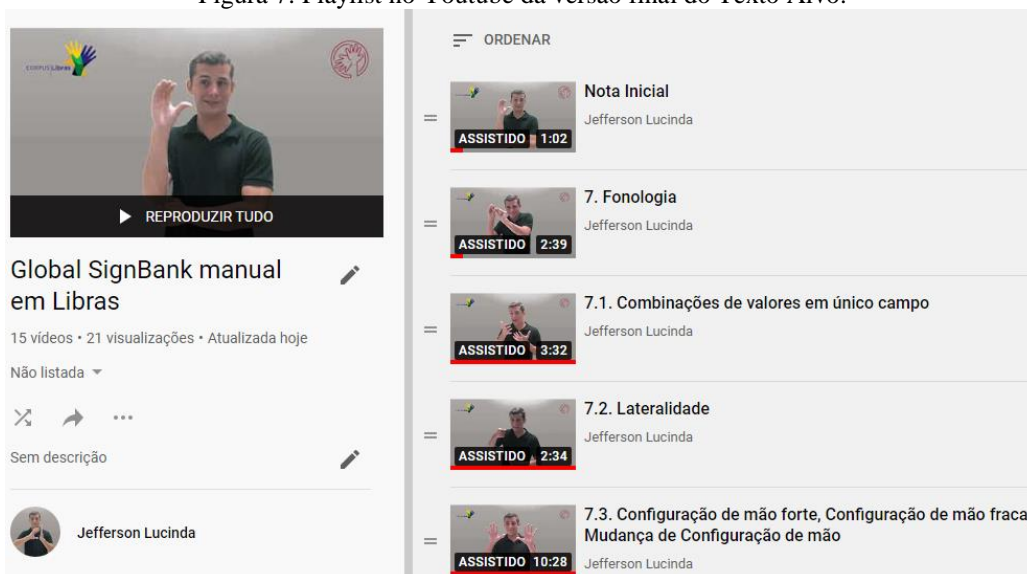
Figura 6: Recorte do 7º capítulo do Sumário do Global SignBank Manual, versão em Português.

<b>7. Fonologia</b> .....	<b>10</b>
7.1. Combinações de valores em único campo .....	11
7.2. Lateralidade .....	12
7.3. Configuração de mão forte, Configuração de mão fraca, Mudança de Configuração .....	12
7.4. Relação entre articuladores .....	14
7.5. Localização .....	15
7.6. Objeto Virtual.....	19
7.7. Tipo de contato.....	19
7.8. Direção do movimento.....	19
7.9. Forma de movimento.....	20
7.10. Mudança de orientação.....	20
7.11. Movimento repetido.....	21
7.12. Movimento alternado.....	21
7.13. Orientação relativa.....	21
7.14. Fonologia outro.....	24
7.15. Combinações fixas ( também chamadas de ‘compostos’): sem descrição fonológica .....	24
7.16. Boca .....	24
7.17. Variação fonética.....	24

Fonte: Crasborn, O.; Zwitserlood, I; Kooij, E. V. D.; Schüller, A. (2018. p. 2-3, versão traduzida para o Português, Pizzio, A. L.; Stumpf, M., 2019. p. 2-3, recorte nosso)

O objetivo do manual é facilitar a busca de dúvidas pontuais, por isso um vídeo corrido em Libras do manual tornaria exaustiva a busca para sanar essas dúvidas. Dessa forma, para manter essa característica de esclarecimento pontual de dúvidas a manutenção da estrutura do sumário no Texto Fonte pode ser percebida na ordem dos vídeos do Texto Alvo. Para conseguir manter um *layout* semelhante na Libras, salvamos os vídeos traduzidos separadamente correspondendo aos subitens do sumário, em uma lista de reprodução (*playlist*) no *Youtube*.

Figura 7: Playlist no Youtube da versão final do Texto Alvo.



Fonte: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLxMuec-WXQYdX6GRGsFhf-otgXJLcmsfD> elaborada pelo autor (2021)

Uma *playlist* no *Youtube* permite a visualização de vídeos por tópicos, assim como no sumário do *Global SignBank Manual* em português. Na própria tradução feita neste trabalho, antes de iniciá-la há uma nota inicial em Libras explicando que tal texto trata-se de um recorte do *Global SignBank Manual*, a parte sobre fonologia, depois inicia-se a tradução propriamente dita.

#### 4 ANALISANDO A TRADUÇÃO E TECENDO COMENTÁRIOS

Os comentários das traduções que realizamos seguem a mesma ordem do Texto Fonte da tradução, conforme ‘Figura 6’ e anexos deste trabalho.

##### 4.1 ESCOLHAS TRADUTÓRIAS

Devido a extensão textual dos materiais, tanto do Texto Fonte em Português quanto do Texto Alvo em Libras, não comentaremos todas as escolhas tradutórias realizadas, selecionamos questões mais evidentes ao tradutor durante seu processo.

Inicialmente podemos refletir sobre o próprio sinal MANUAL, alguns textos como o da Universidade Federal de Sergipe - UFS<sup>3</sup>, traduziram esse termo do Português para a Libras com os sinais TEXTO-EXPLICAR. No contexto da UFS essa escolha fez sentido,

<sup>3</sup> [https://www.youtube.com/watch?v=dqgkY56b\\_Dg](https://www.youtube.com/watch?v=dqgkY56b_Dg)

pois estão fazendo referência a um texto institucional. Como também estamos trabalhando com um Texto Fonte de origem escrita com auto-referenciação, empregamos a mesma tradução, com os sinais TEXTO-EXPLICAR.

Figura 8: frames dos sinais SIGNBANK/GLOBAL/TER/TEXTO/EXPLICAR



Fonte: <https://youtu.be/qTGRJ35y2hY> elaborada pelo autor (2021)

Como se tratava do recorte da parte fonológica do *Global SignBank Manual* optamos por contextualizar antes da tradução com uma nota inicial baseada na introdução do manual, explicando que tal documento tem por objetivo orientar o registro de novos sinais no *SignBank* e como alimentar os detalhes dos sinais em diferentes níveis de descrição em campos específicos. Na introdução original do manual em Português não é mencionado no texto as palavras “global” e “signbank”. No entanto, em Libras utilizamos a estratégia tradutória de *Explicitação* (Aubert, 1998) dos sinais SIGNBANK e GLOBAL para referenciar e contextualizar quem está consultando o vídeo em Libras. Segundo Aubert (1998), essa estratégia é uma das modalidades utilizadas pelos tradutores para explicitar no Texto Alvo uma informação que estava implícita do Texto Fonte.

Na parte que se inicia a tradução do item ‘7. Fonologia’ optou-se por traduzir os termos ‘codificados’ e ‘valor’ pelos sinais DETALHE COLOCAR, pois orienta o pesquisador no processo de preenchimento dos detalhes fonológicos dos sinais no sistema.

Quadro 2: “Neste conjunto de campos, a composição fonológica da forma de citação do sinal é codificada”

**Texto Fonte:** Neste conjunto de campos, a composição fonológica da forma de citação do sinal é codificada.

**Texto Alvo:** CAMPO CAMPO CAMPO/SINAL/DETALHE DETALHE DETALHE/  
COLOCAR COLOCAR COLOCAR



Fonte: <https://youtu.be/PcS27cjjrzk> elaborada pelo autor (2021)

Embora o texto em Português não apresente nenhuma imagem do sistema e nenhuma referência visual ao mesmo, durante toda tradução optou-se pelo estabelecimento visual dos campos onde deve-se preencher os valores dos sinais.

O subitem ‘7.1 Combinações de valores em único campo’ foi traduzido da seguinte forma:

Quadro 3: 7.1 Combinações de valores em único campo

<b>Texto Fonte:</b> Combinações de valores em único campo
<b>Texto Alvo:</b> DETALHE/COMBINAR/DETALHE/CAMPO/COLOCAR COLOCAR COLOCAR


Fonte: <https://youtu.be/o4nmc43CXB8> elaborada pelo autor (2021)

Os tipos possíveis de combinações de valores em um único campo são três. O tradutor utilizou como recurso a marcação do numeral correspondente ao quantitativo destes valores em Libras.

Quadro 4: Parte traduzida

<b>Texto Fonte:</b> Existem três tipos de combinações de valores que podem ocorrer em vários campos[...]
<b>Texto Alvo:</b> TER/TIPO/TRÊS/DETALHE/COMBINA/DETALHE/CAMPO/DETALHE/ /COLOCAR/SÍMBOLO/COLOCAR/DETALHE/COLOCAR


Fonte: elaborada pelo autor (2021)

Após a marcação do numeral TRÊS, realizou-se a produção do sinal DETALHE, indicando o preenchimento dos valores fonéticos que devem ser inseridos. Entre as descrições, DETALHE, deve-se inserir um caractere especial, que foi traduzido pelo sinal SÍMBOLO. Os caracteres especiais que devem ser utilizados entre as combinações dos

valores apresentados no decorrer do texto do Manual são '>', '+' e '/' e para sua tradução são utilizados sinais específicos correspondente a eles em Libras. O subitem '7.2 Lateralidade' foi traduzido para a Libras da seguinte forma:

Quadro 5: 7.2 Lateralidade


<b>Texto Fonte:</b> Lateralidade
<b>Texto Alvo:</b> SINAL/UMA-MÃO/OU/DUAS-MÃOS


Fonte: <https://youtu.be/RXopU2hzkac> elaborada pelo autor (2021)

Acrescentamos o sinal SINAL para contextualizar que a lateralidade se refere a quantidade de mão(s) utilizada(s) na produção de um determinado sinal. Percebe-se também que para marcar a lateralidade o tradutor precisou utilizar a modalidade de *Explicitação* ao acrescentar os sinais UMA-MÃO e OU DUAS-MÃOS, informação que no Texto Fonte estava implícita.

O subitem '7.3 Configuração de mão forte, Configuração de mão fraca, Mudança de Configuração de mão' foi traduzido assim:

Quadro 6: 7.3 Configuração de mão forte, Configuração de mão fraca, Mudança de Configuração de mão

<b>Texto Fonte:</b> Configuração de mão forte, Configuração de mão fraca, Mudança de Configuração de mão
<b>Texto Alvo:</b> CM/MÃO1/PRINCIPAL/CM/MÃO2/BASE/CM/TROCAR


Fonte: <https://youtu.be/E32Vssa9XRk> elaborada pelo autor (2021)

Embora possamos considerar a palavra 'dominante' e o sinal 'PRINCIPAL' como tendo equivalência de sentido, não há um consenso de um sinal para esta palavra, pois observamos alguns utilizando o sinal de 'MANDAR' para se referir a essa palavra. O

tradutor utilizou o sinal PRINCIPAL por entender que essa mão desempenha papel central na produção do sinal e que os outros parâmetros se afixam a partir dessa mão, a principal. Observamos que no Texto Fonte em Português, paralelo a mão dominante, foi utilizado o termo ‘mão fraca’ para se referir a mão não dominante do sinalizante. Se realizássemos uma tradução literal com o sinal FRACO em Libras, poderíamos estar realizando um paralelo entre FORTE e FRACO, no entanto, não é essa a relação de dominância e não dominância das mãos, por isso utilizou-se o sinal BASE, indicando assim a mão que dá suporte ao sinal assimétrico.

O subitem ‘7.4 Relação entre articuladores’ foi traduzido desta forma:

Quadro 7: 7.4 Relação entre articuladores


<b>Texto Fonte:</b> Relação entre articuladores	
<b>Texto</b>	<b>Alvo:</b> DORSO-MÃOS/DEDOS/PALMA-MÃOS/DEDOS/PUNHO-PALMA/PUNHO-DORSO/ANTEBRAÇO1/ANTEBRAÇO2
	

Fonte: [https://youtu.be/UHa\\_KF8r9bY](https://youtu.be/UHa_KF8r9bY) elaborada pelo autor (2021)

Os articuladores na língua de sinais são vários, desde as articulações dos dedos, das mãos, dos braços e outros. Dessa forma o tradutor utilizou a estratégia tradutória de Expansão, exemplificando assim esse termo em Libras com os dedos (se movendo), as mãos (se movendo) e os braços (se movendo) e suas relações.

Por estarmos apresentando a tradução de todos os itens, apresentaremos também a tradução para a Libras do subitem ‘7.5 Locação’:

Quadro 8: 7.5 Locação

<b>Texto Fonte:</b> Locação	
<b>Texto</b>	<b>Alvo:</b> LOCALIZAÇÃO
	


Fonte: <https://youtu.be/mi227Z5EjCk> elaborada pelo autor (2021)



Tal termo é equivalente em sentido, tanto em Português quanto em Libras, indicando onde o sinal é articulado, não necessitando de estratégias muito elaboradas por parte do tradutor.

‘Objeto Virtual’, subitem 7.6, foi traduzido com os seguintes sinais:

Quadro 9: 7.6 Objeto Virtual

<b>Texto Fonte:</b> Objeto Virtual
<b>Texto Alvo:</b> OBJETO/VIRTUAL


Fonte: <https://youtu.be/fh3ZYAYv7bU> elaborada pelo autor (2021)

Neste trecho o tradutor utilizou-se da estratégia de uma *Tradução Literal* segundo Aubert (1998), modalidade utilizada que referência a mesma quantidade de palavras no Texto Fonte com o mesmo número de sinais no Texto Alvo, mesma ordenação sintática e a mesma categoria gramatical, objetivando assim, auxiliar quem vier a consultar essa tradução a localizar esses termos no Texto Fonte. Embora o termo ‘objeto’ seja equivalente, o sinal VIRTUAL geralmente é empregado para determinar algo sem presença real em um plano digital. Entretanto, no *Global Signbank Manual* em português um Objeto Virtual refere-se à forma do articulador e/ou do seu movimento em sua relação com o objeto no mundo real.

O subitem ‘7.7 Tipo de contato’ foi traduzido da seguinte forma:

Quadro 10: 7.7 Tipo de contato

<b>Texto Fonte:</b> Tipo de contato
<b>Texto Alvo:</b> CONTATO CONTATO CONTATO/TIPO TIPO TIPO


Fonte: <https://youtu.be/zqGUHaJfjQg> elaborada pelo autor (2021)

Tais termos apresentam equivalência de sentido, tanto em Português quanto em Libras. O tradutor realiza o mesmo sinal três vezes em diferentes pontos do espaço de sinalização indicando a possibilidade de tipos de contatos na produção de um sinal, conforme descrito no texto do Manual.

‘Direção do movimento’, subitem 7.8, foi traduzido da seguinte forma:

Quadro 11: 7.8 Direção do movimento



Fonte: <https://youtu.be/0Fq8zPcOmEE> elaborada pelo autor (2021)

Em Português a palavra ‘direção’ não indica necessariamente pontos no espaço, no entanto, na Libras não é possível falar de direção sem o estabelecimento de referentes. Neste caso o tradutor optou por indicar a direção dos movimentos pelo percurso de deslocamento do seu dedo indicador no espaço. Para o termo ‘movimento’ em Português, há equivalência direta com o sinal MOVIMENTO realizado pelo tradutor. Além disso, o tradutor entendeu que trocar a ordem sintática faria mais sentido em Libras, indicando primeiro o sinal MOVIMENTO e depois que diferentes direções esse poderia tomar no espaço.



O subitem ‘7.9 Forma de movimento’ foi traduzido da seguinte forma:

Quadro 12: 7.9 Forma de movimento



Fonte: <https://youtu.be/XQBACQTjEko> elaborada pelo autor (2021)

Mais uma vez o tradutor utilizou da estratégia de *Tradução Literal* (Aubert, 1998) para o primeiro termo que visualizamos em português. O sinal FORMA muitas vezes é utilizado para se referir a forma física de objetos em geral. No entanto, o tradutor utiliza o sinal FORMA para se referir a trajetória da produção do movimento na realização do sinal no espaço. O tradutor novamente compreendeu que uma mudança sintática na relação entre o “determinante” e o “determinando” (Sousa, 2008) em Libras faria mais sentido, ordenando primeiro o sinal MOVIMENTO, seguido do sinal FORMA.

A tradução para a Libras do subitem ‘7.10 Mudança de Orientação’ pode ser observada nos seguintes frames:

Quadro 13: 7.10 Mudança de Orientação



Fonte: <https://youtu.be/9zYgir3Damg> elaborada pelo autor (2021)

Não há um sinal neutro para o termo Orientação de Mão, sem que se exemplifique explicitamente o direcionamento de palma da mão selecionada em seu próprio eixo no momento da produção do sinal. Este direcionamento, como explícito no apontamento do dedo indicador realizado pelo tradutor, ocorre nas articulações do punho e do antebraço. Mais uma vez pode-se observar uma mudança sintática na relação entre o “determinante” e o “determinando” (Sousa, 2008) em Libras realizada pelo tradutor, ordenando primeiro o sinal ORIENTAÇÃO-DE-MÃO, seguido do sinal MUDAR. Observamos ainda:

Quadro 14: Parte traduzida



Fonte: elaborada pelo autor (2021)

Os frames acima apresentam a *Explicitação* das imagens contidas no *Global Signbank Manual*, paralelamente a sinalização do Texto Alvo. Podemos observar também que outro elemento utilizado foi o recurso das legendas que referenciam os tipos de orientação da palma da mão, além das glosas equivalentes destes sinais no Português e no Inglês. Segundo Rigo (2012), a utilização do recurso das legendas podem ter várias funções. Entre estas funções da legenda estão: A *complementação* quando uma informação não é sinalizada; A *repetição para reforço* quando a informação foi sinalizada, mas precisa ser reforçada e a *repetição de destaque* quando a informação já foi sinalizada, mas é utilizada a legenda para destacar a estrutura textual do Texto Fonte da tradução.

Os subitens ‘7.11 Movimento Repetido’ e ‘7.12 Movimento alternado’, apresentaram estratégias de tradução semelhantes, por isso serão exibidos conjuntamente:

Quadro 15: 7.11 Movimento Repetido

<b>Texto Fonte:</b> Movimento Repetido		
<b>Texto Alvo:</b> MOVIMENTO/DE-NOVO		

Fonte: <https://youtu.be/0j6Rd-P-DNw> elaborada pelo autor (2021)

Quadro 16: 7.12 Movimento alternado

<b>Texto Fonte:</b> Movimento Alternado		
<b>Texto Alvo:</b> MOVIMENTO/ALTERNAR		

Fonte: <https://youtu.be/P3RITOSpTwU> elaborada pelo autor (2021)

Em ambos os casos se utilizou da estratégia de *Tradução Literal* (Aubert, 1998). No primeiro, os termos ‘movimento’ e ‘repetido’ foram sinalizados como MOVIMENTO e DE-NOVO. Assim também no segundo caso, para os termos ‘movimento’ e ‘alternado’ o tradutor utilizou os sinais MOVIMENTO e ALTERNAR. Essa literalidade observada deve-se ao tradutor acreditar que esses termos utilizados equivalem em ambos os casos.

A tradução realizada para a Libras do subitem ‘7.13 Orientação Relativa’ é apresentada nos frames que seguem:

Quadro 17: 7.13 Orientação Relativa

<b>Texto Fonte:</b> Orientação Relativa		
<b>Texto Alvo:</b> ORIENTAÇÃO-DE-MÃO/ESSA		
		
		

Fonte: <https://youtu.be/dpSScEWBVuE> elaborada pelo autor (2021)

O tradutor realizou uma *Tradução Literal* (Aubert, 1998) do conceito ‘orientação’ utilizando o sinal ORIENTAÇÃO-DE-MÃO na Libras e utilizou o suporte da legenda como *complementação* (Rigo,2012) para explicar o termo ‘relativa’ com o apontamento das mãos à legenda, conforme vemos no último frame.

Os subitens ‘7.14 Fonologia Outro’, e ‘7.16 Boca’ estão apresentados conjuntamente por terem sido traduzidos de forma semelhantes:


Quadro 18: 7.14 Fonologia Outro

<b>Texto Fonte:</b> Fonologia Outro		
<b>Texto Alvo:</b> FONOLOGIA/OUTRO		
		

Fonte: <https://youtu.be/XUH2ZVWHBc8> elaborada pelo autor (2021)



Quadro 19: 7.16 Boca

<b>Texto Fonte:</b> Boca
<b>Texto Alvo:</b> BOCA


Fonte: <https://youtu.be/JRBkLe3uJ3k> elaborada pelo autor (2021)

Em ambos os casos o tradutor foi literal em sua tradução, utilizando os termos equivalentes na Libras. No segundo caso, sinal BOCA, poderia ter sido realizado com apenas um apontamento, no entanto, o tradutor fez um movimento circular para indicar o espaço de articulação na boca como um todo.

O subitem '7.15 Combinações fixas (também chamadas de 'compostos'): sem descrição fonológica', que estava entre os dois anteriores, apresentou a seguinte tradução para Libras:

Quadro 20: 7.15 Combinações fixas (também chamadas de 'compostos'): sem descrição fonológica

<b>Texto Fonte:</b> Combinações fixas (também chamadas de 'compostos'): sem descrição fonológica
<b>Texto Alvo:</b> COMBINAR COMBINAR COMBINAR/SINAL SINAL SINAL/COMPOSTO/MAS/DETALHE DETALHE/ FONOLÓGICO/TEM-NÃO


Fonte: <https://youtu.be/Du4Vb7KBfQI> elaborada pelo autor (2021)

O tradutor usou a estratégia de literalidade para o sinal de COMBINAR e substituiu o termo 'fixas' no português pelos sinais SINAL, tanto o sinal COMBINAR quanto o sinal SINAL, são realizados mais de uma vez indicado a possibilidade de composicionalidade dos sinais. O tradutor resolve também explicitar a frase que se encontra entre parênteses por ser um termo conhecido em Português e em Libras, SINAIS COMPOSTOS, entendidos como sinônimo ao que estava antecedendo o que estava entre parênteses. No final da sentença do Texto Fonte em português, 'sem descrição fonológica', podemos

observar uma mudança na ordem sintática da relação entre o “determinante” e o “determinando” no Texto Alvo em Libras, DETRALHE+ FONOLÓGICA TER-NÃO. Essa ordem sintática é mais recorrente na Libras, quando primeiro se apresenta um referente e em seguida indica-se sua ausência. O último subitem da parte fonológica do manual é o ‘7.17 Variação fonética’ que foi traduzido da seguinte forma:

Quadro 21: 7.17 Variação fonética



Fonte: <https://youtu.be/rJDdmpGwVH8> elaborada pelo autor (2021)

Percebe-se novamente uma mudança na ordenação sintática, sinalizando primeiramente FONÉTICA para em seguida dizer que ela varia. Este subitem, assim como o 7.7, apresentou uma nota de esclarecimento, podemos visualizar a seguir seu *layout*:

Figura 9: Layout utilizado nas notas de esclarecimento



Fonte: elaborada pelo autor (2021)

Optou-se pela mudança da cor do fundo do tradutor, de cinza para amarelo, para que além do sinal de nota, um destaque fosse dado ao próprio vídeo.

Embora nem todos os frames apresentados tenham mostrado no decorrer do texto legendas, todos os subitens foram legendados com as suas correspondentes em Português do Texto Fonte. Pensamos que separar em diferentes vídeos o subtítulo do restante do texto que o seguia poderia provocar a perda de seu referente, assim realizamos uma pausa depois da sinalização do subitem, seguindo com a sinalização do respectivo parágrafo.

Figura 10: posicionamento de pausa entre sinalização do subitem e o restante do texto



Fonte: elaborada pelo autor (2021)

A pausa utilizada pelo tradutor foi a de abaixamento e união das mãos em frente ao seu abdômen, encostando o dedo médio da mão base em seu umbigo.

Considerando que nesta seção comentamos algumas das escolhas tradutórias tomadas pelo tradutor deste trabalho, finalizaremos esta seção com um quadro sintetizando todas elas:

Quadro 22: Síntese das estratégias de tradução apresentadas nesta seção

Quadro 02	Estabelecimento visual dos campos do sistema
Quadro 03	Estabelecimento visual dos campos do sistema
Quadro 04	Estabelecimento visual dos campos do sistema
Quadro 05	Explicitação
Quadro 06	Explicitação
Quadro 07	Explicitação
Quadro 08	Tradução Equivalente
Quadro 09	Tradução Literal
Quadro 10	Tradução Equivalente
Quadro 11	Tradução Equivalente/Mudança de ordem sintática
Quadro 12	Tradução Literal/Mudança de ordem sintática
Quadro 13	Explicitação /Mudança de ordem sintática
Quadro 14	Tradução Equivalente
Quadro 15	Tradução Equivalente
Quadro 16	Tradução Equivalente
Quadro 17	Tradução Literal/Legendagem-complementação
Quadro 18	Tradução Literal
Quadro 19	Tradução Literal
Quadro 20	Tradução Equivalente/Mudança de ordem sintática
Quadro 21	Tradução Literal/ Mudança de ordem sintática

Fonte: elaborada pelo autor (2021)

Destacamos no quadro acima as principais estratégias tradutórias utilizadas para traduzir o Texto Fonte em Português para o Texto Alvo em Libras. Dentre as escolhas mais utilizadas destacamos a *Explicitação*, proposta por Aubert, 1998. Outra estratégia bastante utilizada neste trabalho foi a modalidade da Tradução Literal também proposta por Aubert, 1998. O último destaque que fazemos neste parágrafo é a utilização da ferramenta das legendas, utilizadas para *complementação*, para *repetição para reforço* e finalmente, *para repetição de destaque*, conforme propõe Rigo, 2012.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste Trabalho de Conclusão de Curso realizamos uma tradução comentada do Português para a Libras da parte fonológica do *Global SignBank Manual*. Este manual guia como se dá o processo de identificação dos itens lexicais das LSs e como é feita a decodificação e a alimentação das informações gramaticais desses itens lexicais no sistema *Web* do banco de dados *SignBank*.

Nosso primeiro objetivo específico foi o de analisar materiais institucionais do gênero textual manual em Português e em Libras. Para isso recorremos à alguns textos institucionais, no entanto, constatamos a carência desse tipo de texto produzido diretamente em Libras ou mesmo traduzido para essa língua.

Em seguida, descrevemos os problemas e as escolhas realizadas no processo tradutório do *Global SignBank Manual* para a Libras. Os comentários das traduções, na maioria dos casos, foram realizados referenciando apenas os subitens da parte fonológica do manual. Tal escolha de comentários deu-se devido a extensão textual em Português e em Libras dos textos envolvidos, demandando mais tempo para maiores explicitações de cada detalhe presente no processo tradutório.

Embora tenhamos certa familiarização com os temas abordados na parte traduzida do Texto Fonte deste trabalho, devido nossa participação em pesquisas voltadas à fonologia da Libras, muitos foram os desafios encontrados nesta tradução. Destacamos aqui que uma das principais estratégias tradutórias utilizadas foi o estabelecimento visual dos campos do sistema em que seriam alimentados os dados correspondentes as informações fonológicas pertencentes aos itens lexicais catalogados no Bando de Sinais da Libras. Após esse estabelecimento visual dos campos do sistema, utilizamos o sinal de COLOCAR para estabelecer a informação da alimentação desse respectivo detalhe fonológico nesse campo, caracterizando assim, uma outra estratégia muito utilizada em nossa tradução, a de acréscimo de informação.

Concluimos que algumas das escolhas tradutórias utilizadas pelo tradutor deste trabalho poderiam ter sido revistas e melhoradas, porém, ressaltamos a complexidade de se traduzir um gênero textual manual, além de ter ciência das limitações apresentadas por um tradutor que domina a língua alvo da tradução como segunda língua. Por conta disto, mais uma vez ressaltamos a importância de um tradutor surdo ou uma equipe de tradução com sinalizantes surdos traduzirem o *Global SignBank Manual* por completo.

Tendo ciência do papel deste trabalho servir como um recorte modelo para que um único material em Libras de todo *Global SignBank Manual* seja disponibilizado futuramente, ressaltamos a importância deste Texto Fonte. Acreditamos que todos os alunos do curso de Letras Libras da UFSC em processo de aquisição da Libras, assim como, aqueles que tem interesse em iniciar pesquisas voltadas às mais variadas possibilidades de estudos gramaticais das Línguas de Sinais, pelo Banco de Sinais da Libras ou outros projetos que venham a ser desenvolvidos, possam ter acesso a esse material tanto no Português do Texto Fonte, quanto em um possível material futuramente disponibilizado diretamente em Libras.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUBERT, Francis Henrik. **Modalidades de tradução: teoria e resultados**. Tradterm, [s.l.], v. 5, n. 1, p.99-128, 18 jun. 1998.

ALVES, F. **Unidades de tradução: o que são e como operá-las**. In: ALVES, Fábio; MAGALHÃES, Célia; PAGANO, Adriana. Traduzir com autonomia. Estratégias para o tradutor em formação. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2013. p. 29-38.

ANDRADE, W. T. L. de. **Variação fonológica da LIBRAS: um estudo sociolinguístico de comunidades surdas da Paraíba**. Tese (Doutorado em Linguística) – João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2013. 142 p.

ARAÚJO, L. C. G. **Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional**. São Paulo: Atlas, 2005. (v. 1). ARAÚJO, Luís Cesar G de. **Organização, sistemas e métodos**. São Paulo: Atlas, 2006. (v. 2).

BATTISON, R. **Lexical Borrowing in American Sign Language**. Silver Spring, MD: Linstok Press, 1978.

BATTISON, R. **Phonological Deletion in American Sign Language, Sign Language Studies**. v. 5, 1974.

CALVET, L. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2002. 160 p.

CASTRO JÚNIOR, G. **Variação Linguística em Língua de Sinais Brasileira - Foco no Léxico** -. Dissertação (Mestrado em Linguística). Brasília: UNB, 2011. 123 p.

CHINELATO FILHO J. **A arte de organizar para informatizar**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

D'ASCENÇÃO, L. C. M. **Organização, sistemas e métodos**. São Paulo: Atlas, 2001.

JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. Trad. Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. 8ª ed. São Paulo: Cutrix, 1975.

KARNOPP, L. B. **Fonética e Fonologia**. Material do curso de Letras-Libras - EAD. Florianópolis: UFSC, 2006. 45 p.

LABOV, W. **Sociolinguistic Patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972. [Padrões Sociolinguísticos. Tradução de Marcos Bagno, Marta Scherre e Caroline Cardoso]. São Paulo: Parábola, 2008.

LABOV, W. **Sociolinguística: uma entrevista com William Labov**. ReVEL. Vol. 5. n. 9. Tradução de Gabriel de Ávila Othero. Revista Virtual de Estudos da Linguagem, 2007.

LIDDELL, S. K. **THINK and BELIEVE: Sequentiality in American Sign Language signs**?. Language 60 vol. 2. 372-399

LIDDELL, S. K.; JOHNSON, R. E. **American Sign Language: The Phonological Base**. In: VALLI, C. & C. LUCAS (org.) (2000). **Linguistics of American Sign Language: na introduction**. Washington, D.C.: Clerc Books/Gallaudet University Press.

LUCHI, M. **Interpretação de descrições imagéticas: onde está o lexico?** Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Florianópolis: UFSC, 2013.

LUCHI, M. **A institucionalização de cursos superiores de formação de tradutores e intérpretes de Libras/língua portuguesa no Brasil no decênio 2005/2015: O que os cursos esperam de seus alunos?** Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Florianópolis: UFSC, 2019.

NORD, C. **El funcionalismo en la enseñanza de traducción**. Mutatis Mutandis, v. 2, n. 2, p. 209-243, 2009.

NORD, C. **Un modelo funcional de análisis pretraslativo**. Tradução e adaptação de Cristiane Nord. Castelló de la Plana, Espanha: Publicacions de la Universitat Jaume I, 2012.

OLIVEIRA, D. P. **Organização, sistemas e métodos**. São Paulo: Atlas, 1986.

OLIVEIRA, J. **Análise descritiva da estrutura querológica de unidades terminológicas do glossário Letras-Libras**. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução). Florianópolis: UFSC, 2015. 425 p.

PRÉVE, A. D. **Organização, sistemas e métodos** – 2. ed. rev. atual. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2011. 164 p.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RIGO, N. S. **Tradução Comentada: Traduzibilidade poética na interface libras-português**: aspectos linguísticos e tradutórios com base em “Bandeira Brasileira” de Pimenta (1999) de Saulo Xavier de Souza. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras-Libras). Florianópolis: UFSC, 2012.

RIGO, N. S. **Tradução de Libras para Português de Textos Acadêmicos**: considerações sobre a prática. Revista Cadernos de Tradução: Estudos da Tradução e da Interpretação de Língua de Sinais. v. 35. n. 2. Florianópolis: UFSC, 2015.

RIGO, N. S. **TRADUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS DE PORTUGUÊS PARA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: O EMPREGO DE ELEMENTOS DO DESIGN EDITORIAL COMO SOLUÇÕES TRADUTÓRIAS**. Porto Alegre: TRANSLATIO, 2018.

RODRIGUES, A., SILVA, A. **Reflexões sociolinguísticas sobre a libras (Língua Brasileira de Sinais)**. São Paulo: Estudos Linguísticos, 2017. P. 686-698.

SEGALA, R. R. **Tradução intermodal e intersemiótica/interlingual: português brasileiro escrito para língua brasileira de sinais**. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Florianópolis: UFSC, 2010.

SANTIAGO, V. de A. A. **Tradução comentada: janela de libras em filme publicitário**. In: 6º Congresso Nacional de Pesquisa em Tradução e Interpretação de Língua de Sinais Brasileira. Florianópolis: UFSC, 2016. p.1-17

SOUSA, A. N. **SURDOS BRASILEIROS ESCREVENDO EM INGLÊS: UMA EXPERIÊNCIA COM O ENSINO COMUNICATIVO DE LÍNGUAS**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Fortaleza: UECE, 2008.

VASCONCELLOS, M. L.; BARTHOLAMEI J., L. A. **Estudos da Tradução I**. Florianópolis: UFSC, 2009. p. 54.

STOKOE, W. **“Sign Language Structure: An Outline of the Visual Communication Systems of the American Deaf”**. Studies in Linguistics: Occasional Papers, 8, Washington, DC: Gallaudet University Press, 1960.

WEINREICH, U.; LABOV, W; HERZOG, M. I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2006 [1968].

WILLIAMS, J.; CHESTERMAN, A. **The Map: a beginner’s guide to doing research in Translation Studies**. Manchester: St. Jerome Publishing, 2002.

XAVIER, A. **DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA DOS SINAIS DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA (LIBRAS)**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – São Paulo: USP, 2006.

XAVIER, A. **UMA OU DUAS? EIS A QUESTÃO!:** UM ESTUDO DO PARÂMETRO NÚMERO DE MÃOS NA PRODUÇÃO DE SINAIS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS). Tese (Doutorado em Linguística) – Campinas: UNICAMP, 2014.

XAVIER, A. N.; BARBOSA, P. **Diferentes pronúncias em uma língua não sonora? Um estudo da variação na produção de sinais da LIBRAS**. D.E.L.T.A, 30.2, p. 371-413, 2014.

ZAVAGLIA, A.; RENARD, C.; JANCZUR, C. **A tradução comentada em contexto acadêmico: reflexões iniciais e exemplos de um gênero textual em construção**. Aletria, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 331-352, 2015.

## Anexos

**Manual original em Inglês:**  
[https://www.researchgate.net/publication/324808574\\_Global\\_SignBank\\_manual](https://www.researchgate.net/publication/324808574_Global_SignBank_manual)

**Recorte da parte fonológica em Português do Texto Fonte deste TCC:**

### 1. Fonologia

Neste conjunto de campos, a composição fonológica da forma de citação do sinal é codificada. Variações fonéticas recorrentes em, por exemplo, configuração de mão, movimento, localização ou lateralidade podem ser observados no campo "variação fonética" ou "outra fonologia". Todas as variações fonéticas podem ser anotadas no corpus em trilhas dedicadas.

Para combinações fixas, como compostos, geralmente não é possível inserir a descrição fonológica de todas as partes que compõem. Essas entradas têm links para os sinais de composição (consulte a seção 6.2 acima), onde as descrições fonológicas das partes do componente podem ser encontradas. No entanto, no caso de sinais que se combinaram em uma forma de única sílaba, a descrição fonológica é apresentada com a entrada em si, e os sinais constituintes são referidos na seção Morfologia da Mistura. Alguns valores padrão não são, em princípio, especificados:

- Forma "reta" para movimentos de trajetória
- Direção de movimento para os sinais de contato iniciais e finais ('longe de' e 'em direção a', respectivamente)
- Relação entre as mãos em sinais de duas mãos assimétricas, se isso corresponder à articulação mais fácil dos outros parâmetros (localização, orientação relativa, direção do movimento)

#### 1.1. Combinações de valores em único campo

Existem três tipos de combinações de valores que podem ocorrer em vários campos, indicados por caracteres especiais:

- **Suporte angular direito** (seta): separa valores para diferentes valores expressos **sequencialmente**. Por exemplo. ipsilateral> para baixo (direções de movimento no SISTEMA / SYSTEM). Não é usado para movimentos repetidos, que simplesmente recebem uma marca de seleção no campo "movimento repetido". Para sinais com uma seqüência de movimentos, como SURDO / DEAF (primeiro na orelha, depois para baixo até canto da boca), apenas os aspectos variáveis do sinal inteiro são especificados como um valor complexo separado por uma seta, não os valores de campo que permanecem constantes (como a forma de mão neste exemplo).

- **Mais**: separa valores para dois valores expressos **simultaneamente**. Por exemplo. para baixo + ipsilateral (direção do movimento para baixo e mais movimento sinuoso sinal FELIZ). A mesma convenção é usada para glosas que se referem a sinais com vários componentes simultâneos de significado, como a incorporação de números (HORAS-DUAS / HOUR-LONG + 2).

- Barra: separa dois valores diferentes que descrevem as características de cada mão. O primeiro valor pertence à mão dominante, o outro à mão não dominante. Por exemplo. radial / ulnar (orientação relativa: movimento, em NOTEBOOK /NOTEBOOK)

## 12. Lateralidade

Este campo descreve se um sinal é de uma mão ou de duas mãos e, no caso de duas mãos, se o sinal é simétrico ou não. Os seguintes valores podem ser usados:

- 1 sinal de uma mão
- 2a Sinal assimétrico de duas mãos: a mão fraca é a localização no sinal
- 2s Sinal simétrico de duas mãos: as duas mãos se movem e têm a mesma configuração de mão (SINAL FAMÍLIA).

- 2n Sinal de duas mãos na qual ambas as mãos se movem, mas as mãos não são espelhadas no plano sagital. Suas configurações de mão podem ser diferentes (GUIA / GUIDE).

- X Lateralidade não aplicável (para glosas de uso geral como BRINCAR / PLAY)

Sinais assimétricos com localizações desde o pulso até o ombro são considerados como sinais de uma mão (código 1) e, portanto, podem não ter uma especificação de configuração de mão para a mão fraca. Todos os sinais assimétricos com localizações distais ao pulso (portanto, na mão ou dedos) são considerados sinais assimétricos de duas mãos (código 2a). Somente para esta última categoria, uma configuração de mão pode ser especificada.



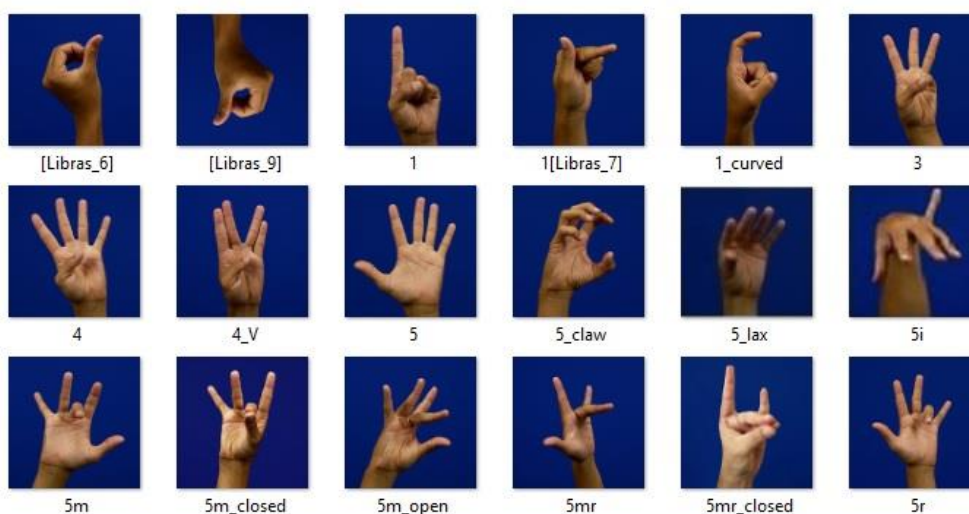
### 13. Configuração de mão forte, Configuração de mão fraca, Mudança de Configuração de mão

A lista de configuração de mãos que pode ser especificada no Signbank agora está listada na interface (selecione Busca Configuração de mão no menu Sinais). Alguns dos nomes de configuração de mão são baseados no alfabeto de mão holandês, e ainda outros sobre os nomes no sistema de transcrição holandês KOMVA.<sup>4</sup>

Estamos abertos a nomes mais universais para essas configurações de mãos, caso sejam confusas no contexto de um conjunto de dados específico ou termos gerais usados na literatura.

Para organizarmos as CMs na Libras a partir das letras do alfabeto manual e dos números, foram necessárias algumas adaptações e foi necessário que algumas novas configurações de mão tivessem de ser adicionadas à lista, seguindo o padrão de classificação da NGT.

Figura 01 - CMs nomeadas conforme os numerais manuais




---

<sup>4</sup> Lista com as configurações de mãos do Sigbank da NGT: [https://signbank.cls.ru.nl/handshapes/show\\_all/](https://signbank.cls.ru.nl/handshapes/show_all/)

Figura 02 - Cms nomeadas conforme alfabeto manual



Esses campos descrevem a (s) forma (s) de mão de um sinal. Para sinais de uma mão, Configuração de mão fraca é deixado vazio. Para ambos os tipos de sinais de duas mãos, Configuração de mão forte e configuração de mão fraca são preenchidos. No caso de um sinal simétrico ( $Lateralidade = 2s$ ), ambos os campos têm o mesmo valor. A configuração de mão que aparece em um sinal é diferenciada na descrição fonológica de acordo com sua função como:

- Configuração de mão nativa para qualquer uma das línguas de sinais no Signbank
- configuração de mão do **alfabeto manual** (checagem de letra, como em *TECNOLOGIA/TECHNOLOGY*)

- configuração de mão usada em **número** (checagem para número, como em 6)

**Sinais inicializados** contêm configurações de mão que se referem a uma forma manual de letra que corresponde ao equivalente da tradução em português. Eles podem ser marcados com uma marca de seleção para "letra", à direita do valor da configuração da mão. Os sinais de nome geralmente incluem uma letra manual (por exemplo, # O em *ONNO-CRASBORN*). Outros exemplos de sinais iniciados são *FAMÍLIA/FAMILY* (#F) e *EUROPA/EUROPE* (#E).

Da mesma forma, no caso de sinais para os quais não está claro se a configuração da

*mão representa um numeral, a configuração da mão não deve ser especificada com uma marca de seleção para numeral.*

*Alterações de configuração de mão são codificadas no campo de Mudança configuração de mão, com um número limitado de opções:*

- Abertura A relação de abertura entre os dedos selecionados e o polegar muda de fechado para aberto (por exemplo, CLARO/ CLEAR)
- Fechamento A relação de abertura entre os dedos selecionados e o polegar muda de aberto para fechado (por exemplo, ACEITAR/ ACCEPT)
- Curvatura Os dedos selecionados flexionam as articulações (distais) (por exemplo, CÉU/ SKY)
- Flexão os dedos selecionados flexionam apenas nas articulações proximais (por exemplo, FUNCIONAR / TO FUNCTION)
- Espalhamento o espaço entre os dedos selecionados aumenta (por exemplo, SOL/ SUN)
- Sem espalhamento Os dedos selecionados (excluindo o polegar) aproximam ou entram em contato um com o outro no lado lateral (exemplo, CORTAR/ CUT)
- Balançando Curvatura alternada dos dedos selecionados (por exemplo, NEVE / SNOW)
- Fricção Polegar e dedos selecionados esfregam (por exemplo, DINHEIRO/MONEY)

Se a alteração na configuração de mão em um sinal estiver abrindo ou fechando, apenas a configuração de mão inicial é descrita no campo configuração de mão forte e / ou configuração de Mão fraca (por exemplo, 5 em LADRÃO/TIEF). Espalhar ou não na configuração de mão final é previsível de outras propriedades de movimento.

Se houver uma sequência de duas configurações de mão não relacionadas em um sinal, serão usados dois valores, separados por um caracter '>' (por exemplo, **L> V** em AQUISIÇÃO-LINGUAGEM/ LANGUAGE ACQUISITION).

Outros valores excepcionais podem ser inseridos no campo “fonologia outro”

**Mudanças de configuração de mão** podem se aplicar à mão forte em sinais "1" e "2a" (no campo Lateralidade) e para ambas as mãos para os sinais "2s".

A **configuração de mão forte** e o campo de **mudança de configuração de mão** devem ser interpretados em conjunto: uma configuração de mão que se abre a partir de S (como

em CLARO / CLEAR) será codificada como **configuração de mão forte “S”** e **mudança de configuração de mão “abertura”**, não fixando a exata configuração de mão final.

Nota: nos nomes das configurações de mão, várias características recorrentes são usadas para capturar a sistematicidade neste inventário:

- curvada A configuração de mão é curva/arredondada/clawed (BRUG-A/BRIDGE-A)
- dobrada A configuração da mão é dobrada nas juntas da base (GEHEUGEN/MEMORY )
- bebê - A configuração da mão é com um dedo selecionado (e polegar opostos; KIP-A/ CHICKEN-A)
- 2 A configuração da mão é produzida com dois dedos selecionados (KIJKEN/ SEE)
- -aberto,-fechado O polegar se opõe ao (s) dedo (s) selecionado(s) (BIJ-A, PLAGEN-D)
- -espalhar Os dedos selecionados estão espalhados. (AANWEZIG/BE-PRESENT)

#### 1.4. Relação entre articuladores

Relações entre as duas mãos (dedos, braços) que não são aparentes dos valores para **Lateralidade** e **Locação**, podem ser codificados aqui.

- Na maioria dos sinais simétricos, as duas mãos estão próximas uma da outra no espaço neutro sem se tocarem. A relação padrão para os sinais simétricos é "um ao lado do outro" e não é codificada.

- Em sinais assimétricos, o valor exato da locação “parte de trás da mão fraca” (back of weak hand) como em IDEOLOGIA / IDEOLOGY) normalmente é suficiente para codificar exatamente onde a mão forte está em relação à mão fraca; somente se isso não for aparente (como em TARTARUGA / TORTOISE-A), a relação pode ser especificada neste campo. Como alternativa, o valor para **Orientação relativa: Locação** pode ser usada para tornar isso explícito.

Alguns exemplos:

- as duas mãos estão em **contato** e se movem como uma unidade, e nenhum dos valores mais específicos se aplica (MOSTRAR/ SHOW, GUIAR / GUIDE). Observe que o contato não é especificado aqui.

- os dedos estão **interligados** (CONTATO/ CONTACT)

- os dedos estão **entrelaçados** (CONFUSÃO/CONFUSION)
- as mãos **cruzam** (CENTRO / DOWNTOWN)
- as mãos estão numa relação de **frente / trás** (AFASTAR/ TO PUT AWAY)
- as mãos estão em uma relação **acima / abaixo** (MAIS / MORE)
- uma mão está **dentro** da outra (BILINGUE/ BILINGUAL)

Os valores **frente / trás** e **acima / abaixo** podem ser usados em pares se não estiver claro qual mão é a mão dominante (por exemplo, JUSTIÇA / JUSTICE e INCLUSÃO/ INCLUSION) ou separadamente para caracterizar a posição da mão dominante em relação à mão não dominante (por exemplo, **acima** em CONSTITUIÇÃO/ CONSTITUTION e **abaixo** em TARTARUGA / TURTLE).

### 1.5. Locação

As locações são categorizadas em quatro grupos: cabeça, corpo, extremidades, espaço neutro. Na categoria "espaço neutro", distinguimos dois planos (horizontal e paralelo), bem como "R-loc" (locus referencial). O R-loc é usado para sinais que podem ser flexionados espacialmente. Para sinais que podem ser flexionados para um locus referencial, isto é R-loc, para aqueles que podem ser flexionados para dois loci referenciais, isto é R-loc>R-loc. Além disso, existe um valor "variável", a ser usado para sinais que podem ser feitos em diferentes locais do corpo, resultando em um significado previsível. Por exemplo CIRURGIA/SURGERY, INFLAMAÇÃO/INFLAMMATION, pode ser feita em diferentes locais do corpo (ouvido, pulmão, garganta, etc.) para expressar inflamações dessas partes do corpo.

Uma lista de locações para cada categoria é apresentada abaixo:

#### ADAPTAÇÃO LIBRAS

<b>Cabeça</b>	<b>Corpo</b>	<b>Extremidades</b>	<b>Espaço</b>
Atrás da cabeça (PARA)	Costas (PULMÃO/ LUNG)	Braço (ACOSTUMAR/ USED TO IT)	Espaço Neutro (BRINCAR/PLAY)
Bochecha (VINHO/ WINE )	Barriga (FOME/ HUNGRY)		Plano Horizontal (MESA/ TABLE)
Maçã do rosto (VER/ SEE )	Tronco (SENTIR/ FEEL)	Perna (SAIA/ SKIRT)	Plano Paralelo (PODE/ CAN)
Queixo (AGUA/ WATER)	Peito (AMIGO/ FRIEND)	Mão fraca: polegar (PRIMEIRA-VEZ/ ONCE)	R-loc (AVISAR/ WARN, DAR/GIVE)

<b>Cabeça</b>	<b>Corpo</b>	<b>Extremidades</b>	<b>Espaço</b>
Orelha (SURDO/DEAF)	Flanco (ETICA/ ETHIC)	Mão fraca: dedo indicador (PORQUE/ WHY)	Variável (PRONTO/READY)
Olho (VER/ SEE)	Ombro (RESPONSÁVEL/ RESPONSIBLE)	Mão fraca: dedo médio (CONTATO/ CONTACT)	
Rosto (frente da cabeça) (BONITO/ BEAUTIFUL)	Quadril (EMPREGADA/ MAID)	Mão fraca: dedo anelar (NOIVO/ FIANCEE)	
Testa (FEBRE/FEVER )		Mão fraca: mindinho (AMANTE/ LOVER)	
Cabeça (parte superior ou lateral da cabeça) (PARANÁ/ STATE PARANÁ)		Parte superior do braço (VACINA/ VACCINE)	
Boca (BATOM/ LIPSTICK)		Cotovelo (CIÚME/ JEALOUS)	
Pescoço (MORRER/DIED)		Parte inferior do braço (BANHEIRO/ BATHROOM)	
Nariz (PERIGOSO/ DANGEROUS)		Pulso (HORA/ TIME)	
Têmpora (AMANHÃ/ TOMORROW)		Mão fraca: palma (VERDADE/ TRUE)	
Língua (LÍNGUA/ TONGUE)		Mão fraca: dorso (DOENTE/ SICK)	

Lábio inferior (VERMELHO/ RED)		Mão fraca: lado do polegar (BOBAGEM/SILLY)	
		Mão fraca: lado do mindinho (FOFOCA/GOSSIP)	
		Mão fraca: pontas (LIBRAS/LSB)	
		Mão fraca: frente (KLEUR-D/COLOUR-D)	

<b>Cabeça</b>	<b>Corpo</b>	<b>Extremidades</b>	<b>Espaço</b>
		Mão fraca: (CARNE/MEAT)	

Se a localização do sinal assimétrico for (n)a mão fraca, a localização da mão fraca no espaço não é especificada. A localização na mão fraca deve ser especificada em termos do lado da mão, ou a "rede" entre o dedo indicador e o polegar.

Os planos no espaço neutro representam realidades virtuais e sua orientação precisa ser inferida da orientação da mão (geralmente "palma") em combinação com um movimento de "contato" em direção ao plano, ou um movimento circular paralelo ao plano. O plano horizontal é sugerido, por exemplo, por um movimento circular horizontal (por exemplo, OMGEVING-A / AMBIENTE-A), ou por um movimento descendente seguido por uma retenção (por exemplo CENTRUM / CENTER), semelhante a um contato final com uma localização do corpo.

Observe que a descrição de um local não implica necessariamente que o articulador esteja em contato com o local (por exemplo, "boca" em COMER/ EAT). A locação "rosto" também é usada para "na frente do rosto".

As descrições fonológicas no Signbank estão atualmente restritas a formas monossílabas. Para as relativamente poucas formas dissilábicas que possuem duas locações diferentes, os valores são representados em um campo, separados pelo caractere “>”. Os que são atestados são:

Bochecha> queixo (BARBA)  
Peito> tronco (ORGULHO)  
Queixo> peito (NATAL)  
Queixo> espaço neutro (RESPOSTA e PEDIR)  
Queixo> mão fraca: dedo indicador  
Queixo > mão fraca: palma (PASMA)  
Queixo > mão fraca: lado do polegar  
Orelha> bochecha  
Orelha> peito  
Olho> espaço neutro (VER)  
Rosto> cabeça  
Testa> peito (EGOISTA)  
Testa> queixo (GRATÍS)  
Testa> espaço neutro (RESPEITAR)  
Testa> mão fraca: palma (ACREDITAR)  
Cabeça> peito  
Cabeça> espaço neutro (INTELIGENTE)  
Cabeça> ombro (CABELO TRANÇA)  
Cabeça> mão fraca: palma (DECIDIR)  
Boca> bochecha  
Boca> peito  
Boca> queixo  
Boca> mão fraca: palma (CARTA)  
Pescoço> peito (VONTADE)  
Espaço neutro> cabeça (CULTURA)



Espaço neutro> nariz  
Nariz> queixo  
Nariz> espaço neutro (ACUSAR)  
Ombro> ombro (PRECONCEITO)  
Ombro> mão fraca: palma  
Têmpora> peito  
Mão fraca> braço (AEROPORTO)  
Lado do polegar da mão fraca> braço

## 1.6. Objeto Virtual

Neste campo o objeto ou ação que é implicado pela forma do articulador e / ou seu movimento pode ser especificado. O movimento de "contato" da palma da mão (de mãos planas, mas também das mãos em C, por exemplo) ou a(s) ponta(s) dos dedos (por exemplo, de 1 mão) pode traçar o contorno de uma entidade.

Por exemplo. "montanha / mountains" no sinal COLINA/HILL

"Global/ globe" no sinal MUNDO / WORLD.

Além disso, pode indicar a localização típica de uma entidade (por exemplo, CAMPAINHA/ RING) para sinais representando um objeto virtual pode variar.

Eles podem ser articulados em locações no corpo, planos horizontais ou verticais e no espaço de sinal neutro (consulte a seção 7.5 em Locação acima). Sinais para caracteres de interferência são tipicamente feitos em relação a um objeto virtual em um Plano vertical («folha de papel vertical»): VÍRGULA / COMMA, PONTO / POINT.

Se esses valores de locação forem analisados como morfêmicos, eles podem (também) ser especificados como ligando-os a um morfema.

## 1.7. Tipo de contato

Quando não há contato, esse campo fica vazio. O articulador pode contatar a locação nas seguintes formas:

- Inicial - Contato no início do movimento (PEDIR / ASK)
- Final - Contato no final do movimento (ATÉ/ UNTIL)
- Duplo - Contato no início e no final do movimento (EGOISTA/ SELFISH);

essa repetição do movimento também não é vista como um exemplo de movimento repetido (ver seção 7.11 abaixo).

- Contínuo - Contato contínuo durante o movimento (GOSTAR / LIKE)
- Roçar - a mão de contato roça o local da articulação enquanto se move (PESQUISA/ RESEARCH)

O contato final é especificado para sinais articulados no espaço que tenham uma retenção final, como se terminassem em contato com um plano virtual. O recurso de locação "plano horizontal" é especificado nesses sinais (por exemplo, CENTRO/ CENTER).<sup>17</sup>

Nota: Quando as duas mãos estão em contato contínuo e se movem como uma unidade (por exemplo, ACOMPANHAR/ GO ALONG), isto é anotado no campo Relação entre articuladores

(seção 7.4 acima).

## 1.8. Direção do movimento

Este campo diz respeito à direção do movimento no espaço em relação ao sinalizante, ou em sinais assimétricos em relação a um articulador.

**Direção do movimento** é previsível no caso de contato inicial ou final com o corpo; nesses casos, a direção do movimento não é explicitamente descrita. **Direção do movimento** também é não especificada para movimentos circulares (consulte **Forma de movimento**).

Como os movimentos raramente são exatamente ao longo dos três eixos ortogonais, alguma abstração dos detalhes da direção é permitida. Apenas movimentos claramente diagonais são

representados por uma sequência de valores separados por "+", por ex. contralateral + baixo. (Veja **Combinações de valores em um único campo** na seção 7.1 acima.) Movimentos entre o sinalizante e uma locação (real ou virtual), ou entre duas locações (reais ou virtuais), são atribuídos o valor "Para e de".

Valores para este campo incluem:

- para cima (ADULTO / ADULT)
- para baixo (REPROVAR / REPROOF)
- Para a frente (EMPURRAR / PUSH)
- para trás (PEGAR / TAKE)
- Contralateral (ACOSTUMAR / USED TO)
- Ipsilateral (SURDO / DEAF)
- Para frente e para trás (COMUNICAR / TO COMMUNICATE)
- Para cima e para baixo (TELEVISÃO/ TV)
- Ipsilateral e contralateral (SAÚDE / HEALTH)
- Proximal: para movimentos nas mãos e braços (ANEL / RING)
- Distal (AUMENTAR / INCREASE)
- Da locação (EU\_AVISAR/ WARN)
- Em direção a locação (AVISAR\_ME / WARN\_ME)

## 1.9. Forma de movimento

A maior parte da forma do tempo da trajetória do movimento não precisa ser descrita, pois é previsível de outros valores fonológicos. Movimentos retos são a consequência de um movimento de a para b. Na mesma linha, muitas trajetórias em forma de arco são o resultado do movimento dos articuladores que se deslocam do início ao fim, (NÓS / WE) ou do contato inicial ao contato final (FAMÍLIA / FAMILY). Arco é apenas especificado para sinais em espaço neutro. Se alguma forma de movimento for necessária, pode ser especificada usando os seguintes valores:

- Círculo (SOLTEIRO / SINGLE)
- Arco (GRÁVIDA / PREGNANT)
- Ziguezague (BIBLIOTECA/ LIBRARY)
- Reto (Nota: somente se o movimento for realmente reto, como em SUPERMERCADO / MARKET)
- Espiral (ALTO / TALL)
- Forma motivada (por exemplo, em MAR/SEA)

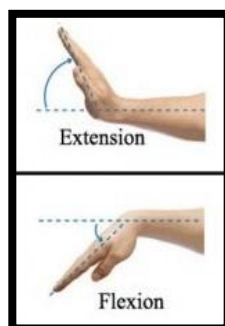
- Cruz (CATÓLICO / CATHOLIC)

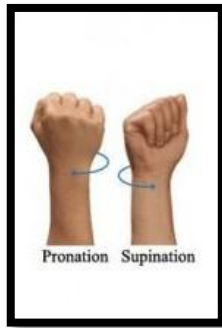
Valores excepcionais (por exemplo, os motivados, como o formato M em MCDONALDS) podem ser mais especificados no campo “fonologia outro”.

### 1.10. Mudança de orientação

Uma rotação dos dedos selecionados sobre qualquer eixo é descrita aqui usando os seguintes valores, que são derivados de articulações típicas do punho e antebraço ilustrado abaixo. A articulação real pode variar. Da mesma forma, muitos movimentos de trajetória são articulados acompanhados de uma mudança de orientação fonética (principalmente flexão ou extensão), sem que isso seja a essência fonológica do movimento.

- Rotação ( NÓS / WE )
- Supinação (TRAIR / TO BETRAY)
- Pronação (IMPOSSIVEL / IMPOSSIBLE)
- Extensão (ABRIR / OPEN)
- Flexão (SIM / YES)
- Flexão ulnar (JÁ / ALREADY)
- Flexão radial (MUITO / LOT)





"Rotação" diz respeito à rotação repetida dos dedos selecionados em torno do seu eixo de comprimento (ou seja, supinação e pronação alternadas), não qualquer rotação do antebraço ou rotação sobre qualquer eixo. Na alternância de sinais não repetidos como TRANSFERENCIA/TRANSFER, o valor para o dominante mão é especificada (supinação, neste exemplo).

### 1.11. Movimento repetido

Se houver uma repetição do movimento no sinal, "sim" é inserido neste campo. Repetição pode aplicar-se a (i) um movimento de trajetória, (ii) um movimento interno da mão ou uma mudança de orientação, ou uma combinação de (i) e (ii).

### 1.12. Movimento alternado

Se houver um movimento alternado no sinal, "sim" é inserido neste campo. Alternação refere-se:

- movimentos fora de fase (por exemplo, BICICLETA / CYCLE), incluindo dominância da mão alternada (por exemplo, JESUS/ JESUS)
- valores opostos para configuração da mão, orientação ou direção do movimento (por exemplo, ESTRADA / ROAD)

### 1.13. Orientação relativa

A orientação relativa especifica uma parte da mão (normalmente dos dedos selecionados) que é orientada para o final de um movimento de trajetória e / ou para a localização do sinal.

**Orientação relativa: movimento** é o campo padrão e diz respeito ao lado do dedo (s) selecionado (s) que é orientado para o final do movimento de trajetória. No caso típico, o outro grau de liberdade de orientação é previsível pela facilidade de articulação. Por exemplo, a orientação relativa: movimento "Polegar" em TAMBÉM/TOO (location: chest) não precisa especificação adicional para a rotação da mão em torno do eixo polegar-minimo. Note que a orientação do polegar estendido (na ausência de outros dedos selecionados) é semelhante à dos dedos selecionados (embora os valores "ulnar" e "radial" possam parecer um pouco estranhos)!

**Orientação relativa: locação** é usada quando a orientação não pode ser descrita com respeito à direção do movimento, por exemplo, porque o sinal tem um movimento da mão interna apenas (por exemplo, KIP-A / FRANGO-A; localização: boca, orientação relativa: locação = costas) ou um movimento circular, ou quando Orientação relativa: o movimento só não fornece uma descrição suficiente. (Veja também o campo Objeto Virtual na seção 7.6 acima: alguém pode argumentar que existe uma folha de papel vertical como locação virtual.)

- Sinais com movimentos circulares são codificados por convenção como tendo uma aparente orientação para locação em relação ao plano de localização (por exemplo, "plano sagital" em BICICLETA/BICYCLE, em que o valor de orientação é "lado do polegar".
- Para sinais de duas mãos, a segunda orientação relativa tende a ser previsível pela articulação mais fácil, mas pode ser descrita em termos do lado dos dedos que é orientado para o outro lado. A interpretação deste valor é então, em parte, dependente do valor da "Relação entre articuladores". Por exemplo, no FICAR/STAY, os articuladores estão na posição padrão (lado a lado), há um

movimento descendente, orientação relativa: movimento é o lado da palma, e a orientação relativa em relação ao outro lado pode ser redundantemente especificada para lado do polegar (como não há pares mínimos em NGT para os quais a orientação relativa é a ponta dos dedos em tal configuração).

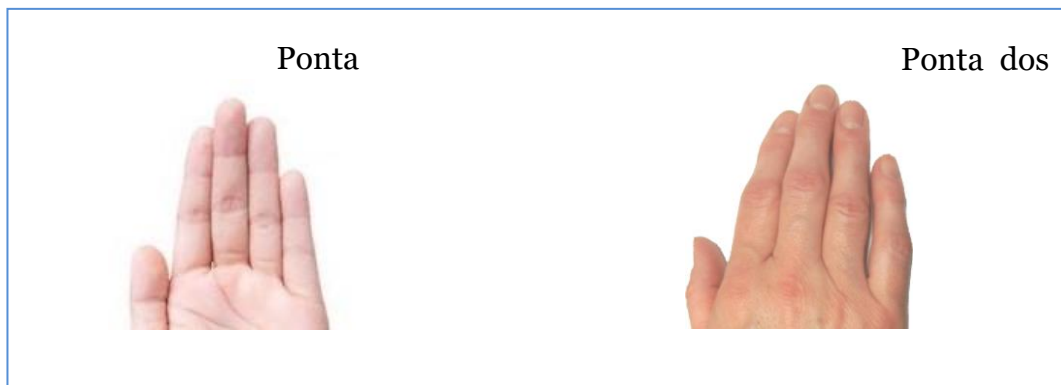
Para sinais que não contêm um caminho linear nem uma locação, não há orientação relativa (por ex. BRINCAR/PLAY). Casos especiais de sinais que não contêm uma direção de trajetória nem um local são sinais relacionados a soletração manual e às vezes a contagem. Sinais que se enquadram dentro do paradigma da soletração manual (como as formas de citação das letras, itens lexicais como OK e o sinal ASPAS / QUOTES) recebem o valor especial “Soletração manual”, que significa que a palma está orientada para a frente e os dedos (estendidos) para cima. Da mesma forma, Contagem (até 10), o verso recebe o valor especial “Contagem”, significando que a parte posterior da mão está orientada para a frente e os dedos (estendidos) apontam para cima.

Em alguns casos, é necessária uma especificação de orientação extra se o conjunto comum de características de orientação relativa preveriam uma pronúncia incorreta e / ou causariam confusão com um sinal que tem exatamente as mesmas características para orientação relativa: movimento, mas pronuncia-se diferentemente (por exemplo, ARREMESSAR/THROW-A e BOLICHE/ BOWLING). Este geralmente se refere a sinais com orientação(ões) icônica(s). Para tais casos, a orientação absoluta (OA) da palma também é especificada (ou seja, em BOLICHE/BOWLING).

O valor "frente" é usado quando os dedos são curvados ou fechados e a orientação relativa teria sido "ponta dos dedos" se os dedos tivessem sido estendidos. Os valores incluem:

- AO: palma da mão para cima
- AO: palma da mão para baixo
- Base
- Ponta dos dedos

- Frente
- Radial
- Ulnar
- Palma
- Dorso
- Contagem
- Soletração manual



Orientação Relativa:frente

A **orientação relativa**: valor da locação "palma" em combinação com a informação da forma da configuração da mão é interpretada como o traçado do contorno do objeto virtual ou delimitação do objeto quando um objeto específico é especificado em "Objeto virtual".

#### 1.14. Fonologia outro

Informação sobre a forma manual ou não-manual que não é coberta por um



dos outros campos pode ser inserida aqui.

### 1.15. Combinações fixas (também chamadas de ‘compostos’): sem descrição fonológica

Libras tem formas em que dois sinais separados podem ser reconhecidos em sequência e que têm um significado especializado. Por exemplo, a combinação de PAPAI / FATHER e MAMÃE / MOTHER juntos significa "pais". Para tais combinações, um único ID-glosa é inserido no Signbank, juntamente com um vídeo da combinação de sinais e a referência aos dois sinais de que consiste no item Morfologia. Nenhuma descrição fonológica dos sinais é fornecida aqui; as descrições podem ser encontradas nas entradas de cada sinal que faz parte da combinação. Quaisquer desvios específicos desta sequência podem ser anotados no campo "Fonologia Outro".

### 1.16. Boca

Apenas gestos da boca de qualquer tipo (por exemplo, “sopro” com ALCOOL-TESTE / ALCOHOL-TEST) são descritos aqui, não mouthing (por exemplo, com BOMBA / BOOM).

### 1.17. Variação fonética

Variações fonéticas específicas que foram observadas no corpus podem ser inseridas aqui. Alguns exemplos:

- B-dobrada      Articulação com uma forma de mão B-dobrada também foram observadas.
- Extensão do mindinho      Articulação de um sinal com (extensão não especificada fonologicamente) dedo mindinho.
- Não-repetido      Articulação não-repetida também foram observadas.
- Repetidas      Articulação repetida também foram observadas.

**Nota:** o conteúdo deste campo precisa ser revisado para o conjunto de dados Libras e, em parte, ainda precisa ser traduzido para o inglês.

